



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 061/2011, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2011

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Sérgio Pedini, nomeado pela Portaria número 689, de 27 de maio de 2010, publicada no DOU de 28 de maio de 2010, seção 2, página 13 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 08 de dezembro de 2011, **RESOLVE**:

Art. 1º - **Aprovar** o Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 08 de dezembro de 2011.

Sérgio Pedini
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**Projeto Pedagógico do Programa Especial de
Formação Pedagógica
(Licenciatura para Graduados)**

**MUZAMBINHO - MG
2012**



Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rouseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eliezer Moreira Pacheco

Reitor do IF Sul de Minas
Sérgio Pedini

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Jorge Guimarães Garcia

Pró-Reitor de Ensino
Marcelo Simão da Rosa

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Mauro Alberti Filho

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Marcelo Bregagnoli

Pró-Reitor de Extensão
Renato Ferreira de Oliveira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior**

Presidente do Conselho Superior do IF Sul de Minas
Reitor, Sérgio Pedini

Representante da SETEC/MEC
Walner José Mendes

Representante Corpo Docente
Mauro Alberti Filho e Marcelo Leite

Representante Corpo Discente
Juliano Antônio de Freitas e Cláudio Baquião Filho

Representante Técnico Administrativo
Wanderley Fajardo Pereira e Antônio Carlos Guida

Representante Egresso
Dilma Alfredo Teodoro e Marco Antônio Ferreira

Representante da Federação da Agricultura de MG
Antônio Carlos Anderson

Representante da Federação do Comércio de MG
Antônio Donizete Casagrande

Representante da Federação da Indústria de MG
José Donizete Almeida

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Diretores de Campus**

Campus Inconfidentes
Ademir José Pereira

Campus Machado
Walner José Mendes

Campus Muzambinho
Luiz Carlos Machado Rodrigues

| | |
|-----------------------------|---|
| 1. IDENTIFICAÇÃO GERAL..... | 9 |
| 1.1. Governo Federal..... | 9 |

| | |
|--|----|
| 1.2. IFSULDEMINAS -Reitoria..... | 10 |
| 1.3. IFSULDEMINAS – Campus..... | 11 |
| 2. DADOS DO REITOR..... | 11 |
| 3. DADOS DO DIRETOR GERAL..... | 12 |
| 4. CURRÍCULO DO COORDENADOR (Lattes)..... | 12 |
| 5. JUSTIFICATIVA..... | 13 |
| 6. OBJETIVOS..... | 13 |
| 7. PERFIL DO CURSO..... | 13 |
| 8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES..... | 15 |
| 9. ATIVIDADES DO CURSO..... | 16 |
| 10. FORMA DE ACESSO AO CURSO..... | 16 |
| 11. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO..... | 17 |
| 12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 18 |
| 13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO..... | 22 |
| 14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 22 |
| 15. ESTÁGIO CURRICULAR..... | 23 |
| 16. ATO AUTORIZATIVO DO CURSO..... | 27 |
| 17. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO..... | 27 |
| 18. NÚCLEOS DE CONHECIMENTO, DISCIPLINAS, EMENTAS E REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES..... | 29 |
| Fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos da Educação. A didática e suas dimensões po..... | 30 |
| lítico-sociais e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem. Evolução históri..... | 30 |
| ca e tendências atuais da Didática. A didática na formação docente. Currículo. Metodologias e Técnicas de | 30 |
| Ensino. O jogo na educação: aspectos histórico, cultural e didático..... | 30 |
| LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994..... | 30 |
| VEIGA, I.P.A. Lições de Didática. Campinas: Papyrus, 2006..... | 30 |
| Bibliografia Complementar..... | 30 |
| Bibliografia Básica:..... | 31 |
| Disciplina: Comunicação Expressão..... | 31 |
| Disciplina: Filosofia da Educação | 32 |
| Disciplina: História da Educação | 32 |
| Disciplina: Metodologia Científica I..... | 33 |
| Disciplina: Metodologia Científica II..... | 35 |
| Disciplina: TCC/Monografia | 35 |
| Disciplina: Orientação de Estágio..... | 38 |
| 19. NÚCLEO DOCENTES ESTRUTURANTE..... | 41 |
| 20. COLEGIADO DE CURSO..... | 42 |
| 21. APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS..... | 43 |
| 22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 43 |
| 23. PRÁTICA COM COMPONENTES CURRICULARES..... | 43 |
| 24. REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU..... | 43 |
| 25. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO – PORTADOR DE DIPLOMA..... | 44 |
| 26. TRANSFERÊNCIAS EXTERNA E INTERNA..... | 44 |
| 27. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS..... | 44 |
| 27.1. Específica do curso..... | 44 |
| 27.2. Apoio ao pleno funcionamento do curso (anexo)..... | 45 |
| 28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 45 |

| | |
|--|----|
| ANEXOS..... | 46 |
| REGULAMENTO DO NÚCLEO DE DOCENTE ESTRUTURANTE..... | 56 |
| DA CARACTERIZAÇÃO..... | 66 |
| CAPÍTULO III..... | 67 |
| DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 67 |
| Parágrafo único. O aluno deverá seguir as normas técnicas estabelecidas pelo Colegiado de Curso..... | 67 |
| CAPÍTULO IV..... | 67 |
| DOS PRAZOS..... | 67 |
| CAPÍTULO V..... | 68 |
| DA AVALIAÇÃO..... | 68 |
| DAS DISPOSIÇÕES GERAIS..... | 68 |
| ESTRUTURA DE APOIO AO CURSO..... | 69 |
| 2. Cooperativa-Escola..... | 70 |
| 3. Setor Pedagógico..... | 71 |
| 9. Unidade Educativa de Produção Animal I..... | 79 |
| 9.4 Caprinovinocultura..... | 82 |
| 9.5 Abatedouro para Pequenos Animais..... | 83 |
| 12. Setor de Esportes..... | 88 |
| 13. Alojamentos e Anexos..... | 89 |
| 14. Lavanderia..... | 89 |
| 15. Restaurante e Instalações..... | 89 |
| 16. Setor de Tratamento de Água..... | 90 |

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL

1.1. Governo Federal

Em 2008 o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Nasce assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de Educação a Distância. Além dos campi de Inconfidentes, Machado e Muzambinho o IFSULDEMINAS tem Unidades Avançadas e Polos de Rede nas cidades da região.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos campi e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 38 unidades, com mais de 300 campi em todos os estados. O Ministério da Educação investe R\$1,1 bilhão na expansão da Rede Federal. Em 2010 o número de escolas ultrapassará as 354 unidades previstas. Serão 500 mil vagas em todo o país.

1.2. IFSULDEMINAS -Reitoria

Identificação do Instituto

| | | | | | |
|---|----|-----|--------------|---------------------------|--------|
| Nome do Instituto | | | | CNPJ | |
| Instituto Federal do Sul de Minas Gerais | | | | 10.648.539/0001-05 | |
| Nome do Dirigente | | | | | |
| SÉRGIO PEDINI | | | | | |
| Endereço do Instituto | | | | Bairro | |
| Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 | | | | Medicina | |
| Cidade | UF | CEP | DDD/Telefone | DDD/Fax | E-mail |

| | | | | | |
|---|-----------|------------------|----------------------|---------|-------------------------------------|
| Pouso Alegre | MG | 37550-000 | (35)3421-9371 | | reitoria@ifsuldeminas.edu.br |
| Nome da Entidade Mantenedora UNIÃO | | | | | CNPJ |
| Nome do Dirigente | | | | | |
| Endereço da Entidade Mantenedora | | | | | Bairro |
| Cidade | UF | CEP | DDD/Telefone | DDD/Fax | E-mail |
| Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais | | | | | |

1.3. IFSULDEMINAS – Campus

| | | | | | |
|--|-----------|------------------|----------------------|-----------------------|--|
| Nome do Local de Oferta Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho | | | | | CNPJ 10.648.539/0002-96 |
| Nome do Dirigente Diretor Luis Carlos Machado Rodrigues | | | | | |
| Endereço: Estrada de Muzambinho, km 35 Cx Postal: 3 | | | | | Bairro: Morro Preto |
| Cidade | UF | CEP | DDD/Telefone | DDD/Fax | E-mail |
| Muzambinho | MG | 37890-000 | (35)3571-5051 | (35) 3571-1529 | coordenadores@ifsuldeminas.edu.br |

2. DADOS DO REITOR

Professor Sérgio Pedini é Engenheiro agrônomo, mestre em administração rural e doutor em administração pela Universidade Federal de Lavras. Com experiência de atuação no apoio à agricultura familiar e à agroecologia, ingressou na Rede como professor em 1999, na então Escola Agrotécnica Federal de Machado, local em que ministrou as disciplinas de agroecologia, agricultura orgânica, administração, certificação socioambiental, entre outras, em sua maioria lecionadas em cursos técnicos.

Implantou, em 2000, a unidade de processamento e pós-colheita de café, referência na região Sul do Estado e que atende produtores e suas organizações desde então. No mesmo ano coordenou a I Conferência Internacional de Café Orgânico e Comércio Justo, projetando o Campus Machado no cenário nacional e internacional.

Foi Coordenador de Integração Escola-Comunidade de 2003 a 2005, Diretor do Departamento de Ensino de 2006 a 2008 e Pró-Reitor de Ensino do IFSULDEMINAS de

2009 até 2010. Foi coordenador do curso superior de tecnologia em cafeicultura do campus Machado desde sua criação até seu reconhecimento pelo INEP. Representou Machado na elaboração da proposta da Chamada Pública de criação do Instituto IFSULDEMINAS. Foi eleito Reitor do IFSULDEMINAS para o período 2010/2014.

3. DADOS DO DIRETOR GERAL

O Professor Luiz Carlos Machado Rodrigues possui graduação em Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Lavras (1986) e graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Lavras (1979). Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Agronomia. Ele possui Pós-graduação em Administração Pública pelo Ministério da Educação (MEC), em Sementes pela Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil e em Defensivos Agrícolas pela Escola Superior de A. Luiz de Queiroz.

O Professor Luiz Carlos Machado Rodrigues tem vínculo como Servidor Público Federal, no cargo de Professor, com regime de dedicação exclusiva desde 1987.

Em 2008 recebeu o título de Cidadão Honorário Muzambinhens da Camara de Vereadores de Muzambinho, MG.

Atualmente é Diretor Geral do Campus de Muzambinho do Instituto Federal do Intituto Federal do Sul de Minas Gerais.

Mais detalhes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4262845A5>

4. CURRÍCULO DO COORDENADOR (Lattes)

Professora Valdirene Pereira Costa possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé (1998), Especialização em Psicopedagogia Institucional (2002) pela mesma Instituição e é Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP - área Filosofia, História e Educação (2007). De 2002 a 2010 exerceu o cargo de Professora do Ensino Superior no Centro Universitário da Fundação Educação Guaxupé – UNIFEG, no qual também atuou como Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Institucional – NAPI, Coordenadora Geral de Estágio Supervisionado e Coordenadora de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Durante o período de 2005 a 2008 foi Coordenadora do Curso de Pedagogia desta instituição de ensino e desde 2005 foi professora deste curso e outros cursos do Unifeg. Em 2007 foi responsável pela Coordenação Pedagógica do Centro de Educação a Distância do UNIFEG, capacitando professores (conteudistas) para confecção de material didático para o Centro de Educação a

Distância - CEAD. Atualmente está vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho/MG, na qual é Servidora Pública Federal e atua como Professora em regime Integral com Dedicção exclusiva.

Mais detalhes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4713183A9>

5. JUSTIFICATIVA

A existência da necessidade de pessoal docente qualificado é de fato, um indicador que no Brasil a preocupação com a educação, se tornou algo primordial. Na mesma medida, essa necessidade impulsiona o surgimento de iniciativas que vem ao encontro da demanda de profissionais qualificados, como resposta e promotora da expansão da educação profissional no país. Para que esta expansão atinja um nível de excelência em qualidade há a necessidade de formação de professores qualificados. A partir dessa perspectiva, as licenciaturas têm sido apontadas como absolutamente essenciais, por serem um espaço privilegiado na formação de profissionais da educação e por possuírem um importante papel na profissionalização de professores. A superação do improvisado em sala de aula é fator de extrema importância para que o ato de lecionar tenha respaldo técnico e produza efetivamente o conhecimento, perpassando por um processo de ensino-aprendizagem baseado no campo das ciências educacionais. As Licenciaturas necessitam de assumir o papel de fornecedoras do embasamento teórico-prático na formação de Professores, ganhando destaque e respeito como um curso superior.

6. OBJETIVOS

O Programa Especial de Formação Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho/MG pretende formar, antes de tudo, um profissional que se preocupe em exercer a sua profissão trazendo de maneira honesta e produtiva benefícios para a região em que ele vive. Desta Forma, dentro da modalidade de Licenciatura, o IFSULDEMINAS visa formar um licenciado que possa desenvolver atividades educacionais e de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento.

7. PERFIL DO CURSO

A formação do professor no IF Sul de Minas, Campus Muzambinho, será feita em

curso de licenciatura destinado à formação de professores para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e em cursos superiores de Educação Tecnológica.

O curso terá duração de dois anos e o currículo estabelecido deve ter por finalidade formar profissionais generalistas, com uma formação que implica na aquisição de conhecimentos, competências e habilidades essenciais, necessários à continuidade da aprendizagem por toda a vida desses profissionais. Como a atuação do profissional exige contribuições interdisciplinares, o currículo formulado visa dar essa formação generalista sólida através do oferecimento de disciplinas que permitam ao aluno se aprofundar nas diversas áreas da formação de professores, bem como obter qualificação de natureza científica, pedagógica, técnica e profissional.

Levando-se em conta as diretrizes curriculares e o perfil esperado para o profissional formado no Programa Especial de Formação Pedagógica do IF Sul de Minas, Campus Muzambinho-MG, este oferecerá conteúdos na área de licenciatura e conteúdos básicos que englobarão os conhecimentos pedagógicos e adicionalmente serão oferecidas atividades como estágio, monitoria, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, cursos e atividades de extensão, além de defesa de trabalho de conclusão de curso.

Tabela 3. Dados Gerais do Curso oferecido pelo IF Sul de Minas, Campus Muzambinho.

| | |
|--------------------------|--|
| Denominação do Curso | Programa Especial de Formação Pedagógica |
| Habilitação em | Educação Profissional e Tecnológica |
| Tipo | Licenciatura |
| Modalidade: | Presencial |
| Ingresso: | Vestibular anual |
| Sistema curricular: | Seriado |
| Regime letivo: | Semestral |
| Nº de vagas ofertadas: | 60 vagas anuais |
| Turno de funcionamento: | Noturno |
| Integralização do Curso: | 4 períodos semestrais (2 anos) |
| Nº de horas totais: | 1500 horas integralizadas para modalidade Licenciatura |

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Programa Especial de Formação Pedagógica do Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho pretende formar profissionais que atendam tanto os requisitos exigidos para a modalidade de licenciatura como os aspectos específicos do professor com habilitação específica, de acordo com as diretrizes curriculares norteadoras.

8.1 Competências e habilidades comuns aos professores da Educação Básica

De acordo com o que recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, o profissional, com relação às competências e habilidades comuns aos professores da educação básica, deve ser capaz de:

- ✓ Relacionar o conhecimento das disciplinas com as questões educativas e sócio-culturais do aluno;
- ✓ Fazer uso das diferentes linguagens e tecnologias na promoção da aprendizagem, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- ✓ Estabelecer a comunicação pedagógica aberta e espontânea entre os alunos, criando soluções apropriadas às diferentes situações;
- ✓ Atuar de forma crítica, utilizando os conhecimentos nas diversas situações e na produção de novos conhecimentos;
- ✓ Pensar e usar variedade de estratégias pedagógicas;
- ✓ Organizar as situações pedagógicas de forma flexível e favorável à construção do conhecimento;
- ✓ Promover uma prática educativa interdisciplinar e contextualizada relacionando teoria e prática;
- ✓ Elaborar e executar projetos pautados em princípios éticos, estéticos e políticos;
- ✓ Ampliar o universo cultural e buscar a atualização pedagógica constante, face às novas exigências sociais;
- ✓ Utilizar formas de avaliação pautadas por indicadores e critérios explícitos e compartilhadas;

- ✓ Administrar sua própria formação contínua;
- ✓ Atuar em pesquisa básica e aplicada às diferentes áreas das ciências e modalidades educativas;
- ✓ Acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área e em outros possíveis campos de atuação;
- ✓ Organizar, coordenar e participar de equipe multidisciplinar;
- ✓ Comunicar-se com clareza e objetividade facilitando o desenvolvimento da aprendizagem significativa nas diferentes etapas da escolaridade e modalidades de ensino;
- ✓ Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

9. ATIVIDADES DO CURSO

O Programa Especial de Formação Pedagógica do IFSULDEMINAS – campus Muzambinho/MG, oferece atividades diversificadas para os alunos, tais como:

- Disciplinas com aulas teóricas e práticas;
- Palestras, Oficinas e cursos para complementação de sua formação;
- Práticas pedagógicas dentro das disciplinas de conteúdos específicos
- Prática Profissional - Estágio não obrigatório (remunerado) e obrigatório (supervisionado).

10. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O Programa Especial de Formação Pedagógica – Habilitação em Educação Profissional e Tecnológica proposto pelo IF Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho, ofertará 60 vagas por ano. A matrícula dos alunos em disciplinas do primeiro período letivo do curso ocorrerá após seleção de candidatos aprovados pelo processo seletivo (vestibular) promovido pela Comissão Permanente de Vestibular do IF Sul de Minas Gerais, sendo a realização do processo seletivo feita por comissão de professores do campus Muzambinho.

Para se inscrever no processo seletivo, o candidato deverá apresentar os documentos prescritos em Edital, que irá descrever os requisitos de inscrição, número de vagas do curso, data, hora e local de realização das provas, assim como os critérios de aprovação e

classificação.

Adicionalmente é disponibilizado no site um manual do candidato que contém instruções sobre: Inscrição via internet e secretaria do campus, opção de língua estrangeira; opção pela nota da prova de conhecimentos específicos, cartão de acesso, locais de realização das provas, realização das provas, divulgação de gabarito, recursos, classificação e divulgação do resultado, matrículas dos ingressantes contendo informações sobre datas, horários e documentação exigida, chamadas, além de disposições gerais internas do campus.

Informações sobre casos especiais de atendimento aos alunos serão disponibilizadas tanto no edital quanto no manual do candidato. O manual do candidato trará os conteúdos programáticos das disciplinas de que consta a Prova de conhecimentos e a metodologia de correção da prova de conhecimentos.

11. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

A Matriz Curricular do Programa Especial de Formação Pedagógica divide seus conteúdos programáticos em três módulos:

Módulo I – Núcleo Básico (460 horas)

- ✓ Didática I (80h), Didática II (60h), Psicologia da Educação I (80h), Psicologia da Educação II (60h), História da Educação (45h), Filosofia da Educação (45h), Sociologia da Educação (45h), Política e Organização Educacional (45h)

Módulo II – Núcleo Integrador (255 horas)

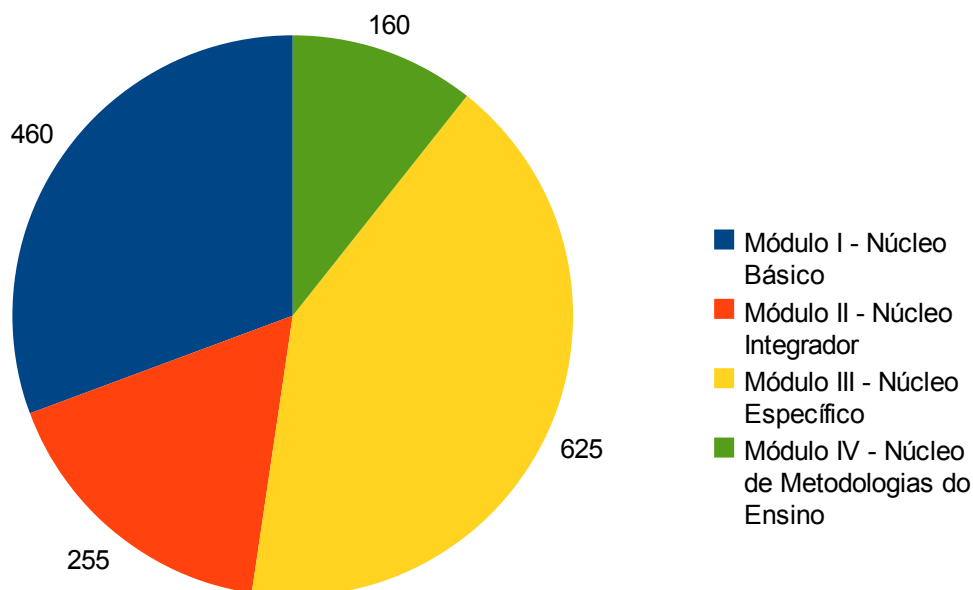
- ✓ Metodologia da Pesquisa I (15h), Metodologia Científica (30h), Tecnologia Educacional (15h), Tecnologia Educacional (45h), Ludicidade na Escola (30h), Educação Ambiental (30h), Relações Etnico-raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena (45h), Comunicação e Expressão (45h)

Módulo III – Núcleo Específico (625 horas)

- ✓ Estágio Supervisionado (400h), Orientação de Estágio (15h), Fundamentos de Educação Profissional e Tecnológica (45h), Prática de Ensino (60h), TCC/Monografia (15h), LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais (30h), Educação Inclusiva (60h).

Módulo IV – Núcleo de Metodologias do Ensino (160 horas)

- ✓ Neste módulo o discente deverá escolher, obrigatoriamente, uma das três disciplinas de Metodologia do Ensino para ser cursada de forma presencial ou semi-presencial.
 - ✓ Metodologia do Ensino de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (160h),
 - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias (160h),
 - Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (160h).



12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem se dará mediante acompanhamento constante do aluno e por trabalhos escolares e/ou provas.

A cada verificação de aprendizagem é atribuída uma nota.

Sugestão para distribuição de notas:

| | |
|----------------------------|---------------|
| Primeira avaliação | - 3,0 pontos, |
| Segunda avaliação | - 3,0 pontos, |
| Avaliação multidisciplinar | - 2,0 pontos, |
| Trabalhos | - 2,0 pontos |

Serão considerados na verificação do aproveitamento dos alunos, em qualquer disciplina, a média das notas e o exame final.

Da Aprovação dos Alunos:

O Programa Especial de Formação Pedagógica adotará os seguintes critérios para a

aprovação do aluno:

Frequência igual ou superior a 75% na disciplina;

Critérios para aprovação:

- ✓ MS = Média Semestral (composta por pelo menos 2 avaliações)

Sistema de aprovação:

O Programa Especial de Formação Pedagógica adotará os seguintes critérios para a aprovação do aluno:

- ✓ Frequência igual ou superior a 75% durante o período semestral;

Critérios para aprovação:

Média Semestral $\geq 7,0$ APROVADO SEM EXAME FINAL

Média Semestral $\leq 3,9$ REPROVADO (Dependência), sem direito a exame final

Média Semestral de 4,0 a 6,9 EXAME FINAL

Média Semestral com o Exame Final $\geq 5,0$ APROVADO

$< 5,0$ REPROVADO

Os alunos que não obtiveram média semestral $\geq 5,0$, com o exame final, em no máximo 3 disciplinas, bem como os alunos que foram reprovados, sem direito a exame final, ficam automaticamente de dependência.

DEPENDÊNCIA

A dependência é um instrumento regimental, cujo objetivo é possibilitar aos alunos que não obtiveram êxito em alguma disciplina uma forma alternativa de assegurar-lhes o prosseguimento de seus estudos.

Devido a sua natureza, a dependência não é um sistema perfeito. Ao implantá-la, o Programa Especial de Formação Pedagógica, visa minimizar os problemas decorrentes da reprovação, especialmente o surgimento de um gargalo que possa impedir a promoção regular na seriação do curso.

Entretanto, sua eficácia dependerá em boa parte da situação e do desempenho

individual daqueles que nela se enquadrarem.

Nos termos do seu Regimento, O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, oferece a dependência na modalidade semi-presencial.

MODALIDADE SEMI-PRESENCIAL

Esta modalidade visa atender aos alunos que obtiveram média, $\leq 3,9$ REPROVADO (Dependência), sem direito a exame final e média semestral de 4,0 a 6,9 EXAME FINAL e que alcançaram a frequência mínima de 75% das aulas previstas para a disciplina. O aluno que nela se enquadrar deverá observar as seguintes condições:

1-o aluno deverá formalizar a matrícula regularmente e incluir as disciplinas em que foi reprovado na condição de aluno dependente nessas disciplinas.

2-o professor definirá as competências, conteúdos e estratégias didáticas a serem desenvolvidas; a forma, instrumentos e critérios das avaliações bimestrais e, se for o caso, da avaliação final. Sob a responsabilidade do professor haverá um monitor, para assessorar os alunos em dependência.

3-a Dependência não poderá exceder a duas disciplinas por período.

4-se o aluno obtiver média sete nos bimestres será considerado apto. Se não alcançá-la, terá mais uma oportunidade na condição de exame final, devendo, nesse caso, obter média cinco para aprovação.

5-se o aluno não alcançar a nota mínima, deverá repetir o processo no semestre seguinte.

6-se o aluno não alcançar êxito na segunda oportunidade, deverá cursar a disciplina regularmente ao matricular-se no período imediatamente subsequente.

7-é facultado ao aluno a prerrogativa de cursar em outro turno ou curso as disciplinas em que foi reprovado, desde que elas sejam oferecidas e que ele tenha disponibilidade de horário.

Particularidades

Cada disciplina poderá ser cursada somente 3 vezes, ficando o discente sujeito, após a 3º reprovação, ao jubramento do curso.

Para alunos reprovados, sem direito a exame final, e/ou reprovados no Sistema de

Dependência Monitorada, fica obrigatória a matrícula da(s) referida(s) disciplina(s) no próximo semestre em que for(em) oferecida(s).

A matrícula em disciplinas pendentes (dependências) SEMPRE prevalece em relação às disciplinas ainda não cursadas pelo discente.

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar as provas ou trabalhos nas datas estabelecidas, serão concedidas novas oportunidades, em datas determinadas pelo professor responsável pela disciplina, no máximo até a semana seguinte ao término do semestre letivo em curso.

O aluno poderá solicitar revisão da correção de prova, no prazo de 3 (três) dias úteis após a publicação do resultado, mediante requerimento fundamentado, encaminhado à Coordenadoria do curso, que, se necessário, o encaminhará ao Colegiado.

Pedidos para aproveitamento de créditos já cursados em outras Instituições de Ensino Superior devem ser requeridos junto à Coordenadoria de Curso, em formulário próprio, em no máximo 15 dias após o início das aulas. A análise dos mesmos será realizada por uma banca composta pela Coordenadoria de curso, professor responsável pela disciplina e Coordenadoria de Ensino, levando-se em consideração a carga horária e o conteúdo programático de ambas as disciplinas, que devem ser equivalentes.

O trancamento de matrículas poderá ser realizado somente após o término de um período letivo cursado.

Das Provas e Trabalhos:

A realização das provas e trabalhos escolares obedecerá a datas previamente estabelecidas pelo professor de cada disciplina e/ou pela Coordenação do Curso.

OBSERVAÇÃO: No fechamento de cada semestre será realizada a avaliação multidisciplinar. Essa modalidade de avaliação consiste em uma prova de múltipla escolha, sendo três questões de cada disciplina cursadas no semestre. A nota do aluno será computada em todas as disciplinas no valor máximo de 2,0 pontos.

Como **sugestão** as avaliações poderão ser divididas da seguinte maneira:

| AVALIAÇÃO | VALOR |
|----------------------------|--------------|
| PRIMEIRA (Professor) | 30% |
| SEGUNDA (professor) | 30% |
| TERCEIRA(Multidisciplinar) | 20% |

| | |
|--|------|
| A Avaliação Multidisciplinar não é obrigatória . Neste caso, a Coordenação do Curso deverá reunir-se com o corpo docente para definir sua aplicação ou não. | |
| TRABALHO (Professor) | 20% |
| TOTAL | 100% |

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar as provas ou trabalhos nas datas estabelecidas, serão concedidas novas oportunidades, em datas determinadas pelo professor, no máximo até a semana seguinte ao término do semestre letivo em curso.

O aluno poderá solicitar revisão da correção de prova, no prazo de 3 (três) dias úteis após a publicação do resultado, mediante requerimento fundamentado, encaminhado ao Coordenador do Curso, que, se necessário, o encaminhará ao Colegiado.

Da Dependência:

O aluno reprovado em até 3 (três) disciplinas, poderá prosseguir seus estudos, matriculando-se nas disciplinas do semestre seguinte e nas disciplinas em que foi reprovado.

Ao aluno é facultado o direito de reprovação em apenas 2 (duas) vezes por disciplina. O não cumprimento do exposto implicará no jubramento do aluno.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O projeto pedagógico do curso será permanentemente avaliado pelos membros do NDE (Núcleo Docente Estruturante) que tem encontros semestrais e algumas reuniões extraordinárias de acordo com a necessidade do curso. Pontos importantes para o Curso e a Formação do Graduando serão analisados e alterações que objetivem adaptar, melhorar e atender as novas exigências da profissão devem ser desenvolvidas e propostas para que o projeto continue sempre evoluindo. O Regulamento e os componentes do NDE seguem em anexo).

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser desenvolvido no decorrer do curso, concomitante com o período escolar, sendo previsto no último semestre do Programa Especial de Formação Pedagógica, juntamente com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, a defesa da monografia como relatório das atividades desenvolvidas durante a execução dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá num trabalho de monografia elaborado pelo aluno sob a supervisão do orientador e deverá abordar tópico específico de conhecimentos relativos a atividades de ensino ou pesquisa ou extensão compondo-se necessariamente de título, resumo com palavras-chaves, introdução, objetivos, metodologia, cronograma de execução, resultados, discussão, considerações finais e referências bibliográficas.

Seu objetivo é divulgar o aprendizado dos alunos, enquanto se torna uma exigência curricular para obtenção do diploma do curso na Instituição. O aluno, por ocasião da confecção da monografia e defesa, deverá seguir as normas técnicas a serem estabelecidas pelo Colegiado de Curso. O TCC/Monografia poderá ser defendido somente após o cumprimento do quadro de disciplinas obrigatórias do curso.

Para a aprovação o aluno deverá atentar aos seguintes critérios: relevância do assunto escolhido; formulação do problema e/ou hipótese; estrutura do trabalho dentro das normas que serão previamente estabelecidas; utilização de metodologia científica; desenvolvimento do tema; conclusão; referências bibliográficas; apresentação oral; recursos utilizados; coerência nas argumentações e domínio da norma culta.

A coordenação do Curso, o professor da disciplina de Metodologia Científica e demais professores do curso se encarregarão de definir, conjuntamente com o aluno, um orientador e um tema a ser desenvolvido no TCC/Monografia. O orientador poderá ser da instituição ou de outra organização conveniada, desde que haja, nesse caso, a aprovação da coordenação e a presença de um professor do Instituto na composição da banca.

Os trabalhos serão apresentados para uma banca composta de professores do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, do Programa Especial de Formação Pedagógica e, eventualmente, de Professores convidados de outras instituições.

15. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado contribui para a formação de um profissional que norteará, durante a sua atuação como educador, o desenvolvimento do sentido de cidadania no aluno em formação e a aquisição de uma visão sistêmica dos processos sociais, econômicos, psicológicos e educacionais; bem como, a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão comunitária, criando as condições necessárias para que o aluno, durante o seu processo de formação profissional, possa desenvolver, com plenitude, todo o seu potencial

como ser humano, contribuindo efetivamente para a evolução da sociedade na qual está inserido.

A realização do estágio no Programa Especial de Formação Pedagógica, ainda que seja prática corrente e obrigatória, deve ser analisada de maneira criteriosa, já que envolve os mais diversos elementos, tais como interesses, necessidades, possibilidades, potencialidades e outros, que dizem respeito tanto ao discente quanto ao docente.

De acordo com essa proposta, o Estágio Supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- ✓ Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional e societário;
- ✓ Complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- ✓ Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo às estagiárias mais oportunidades de conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das organizações educacionais e da comunidade;
- ✓ Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações educacionais, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- ✓ Promover a integração da IES/Curso-Escola-Empresa-Comunidade;
- ✓ Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino (aprender a ensinar).

O Estágio Supervisionado será obrigatório para obtenção de certificação no Programa Especial de Formação Pedagógica, constituindo-se em um instrumento importante para a integração entre a teoria e a prática pedagógica, colocando o educando frente a frente com as questões educacionais, proporcionando-lhe crescimento profissional e pessoal nas diversas esferas de relacionamento que ocorrem no mundo do trabalho.

O estágio se realizará mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a escola onde se realizará o estágio. Fica estabelecido que o estágio deverá ser realizado na área educacional, podendo o aluno atuar como observador do processo ou como regente de turma, ministrando aulas, palestras, mini-cursos. Sendo o aluno regente, a hora de estágio será contada dobrada.

Será disponibilizado para o estagiário um relatório de estágio que será preenchido durante o período do mesmo, sendo entregue ao final do curso. O aluno estagiário deverá ser acompanhado por um professor orientador do curso e um professor supervisor da instituição onde será realizado o estágio.

O que deve conter no relatório de estágio:

- O plano pedagógico da escola
- O plano de ensino do curso
- O plano de aula do professor: os objetivos gerais da aula, os objetivos específicos, a metodologia, os recursos utilizados, a avaliação realizada.
- Reunir como anexos junto ao relatório, textos, avaliações, exercícios ministrados durante as aulas, as observações pessoais do estagiário e conclusão final.

Quadro da distribuição da carga horária do Estágio Supervisionado

| ATIVIDADES DE ESTÁGIO | EQUIVALÊNCIA | QUANTIDADE DE HORAS |
|--|--|----------------------------|
| Estágio de Observação | 1 aula = 1 hora | 200 a 260 horas |
| Estágio de Regência <i>Tipos:</i> regência de aula; regência de mini-curso (mínimo de 4 horas); regência de recuperação. | 1 aula = 2 horas | 100 a 150 horas |
| Estágio em EaD <i>Tipos:</i> Tutoria a distância ou presencial em cursos de EaD, confecção de material didático para EaD, participação em disciplinas ou cursos na modalidade EaD | - Tutoria a distância/presencial: 1 hora = 2 horas - Confecção de material didático: 1 hora = 1 hora - Participação em disciplina/curso 1 hora = 1 hora | 50 a 100 horas |
| Atividades Complementares de Estágio <i>Tipos:</i> palestras, resenha de livros e filmes, publicações científicas, projetos sócio-educativos, participação em eventos acadêmicos-científicos-culturais | a) Palestra – Ouvinte 2 horas = 1 hora b) Palestra – Regência 2 horas = 3 horas c) Resenha de Livros 1 livro = 3 horas d) Resenha de Filmes 1 filme = 2 horas e) Publicação em eventos científicos 1 hora = 3 horas f) Projetos sócio-educativos 1 hora = 3 horas g) Participação em eventos acadêmico- | 40 a 50 horas |

| | | |
|------------------------------------|----------------------|--|
| | científico-culturais | |
| | 1 hora = 1 hora | |
| TOTAL DO ESTÁGIO: 400 HORAS | | |

Orientações gerais:

a) Sugestões de livros:

- * Escola e Democracia – Dermeval Saviani
- * Interdisciplinaridade – Ivani Fazenda
- * A nova LDB: ranços e avanços – Pedro Demo
- * Pedagogia do Oprimido – Paulo Freire

- Após a leitura do livro, produzir a resenha do mesmo, considerando as seguintes normas:

- Mínimo = 3 laudas (6.000 caracteres)
- Fonte: Times New Roman
- Espaço: 1,5

b) Sugestões de filmes:

- * Clube do Imperador
- * Escritores da Liberdade
- * Sociedade dos Poetas Mortos
- * Corrente do Bem
- * Desafiando Gigantes
- * Sorriso de Monalisa
- * Meu nome é Rádio
- * Escola da Vida
- * Escola do Rock

- Após assistir o filme, produzir a resenha do mesmo, considerando as seguintes normas:

- Mínimo = 2 laudas (4.000 caracteres)
- Fonte: Times New Roman
- Espaço: 1,5

O plano de estágio supervisionado poderá ou não ser vinculado à produção da monografia de conclusão do curso, sendo esta uma opção do aluno.

Cabe ao professor orientador do estágio, acompanhar o desenvolvimento do aluno estagiário, dando-lhe o devido suporte pedagógico na realização do mesmo.

Cabe ao professor supervisor receber o estagiário proporcionando-lhe conhecimento das estratégias pedagógicas utilizadas bem como das atividades realizadas, dando-lhe a oportunidade de conhecimento da prática pedagógica no dia-a-dia da sala de aula.

O estágio terá duração de 400 horas. O relatório de estágio deverá conter toda documentação necessária a comprovação do estágio realizado pelo aluno, bem como os relatórios de acompanhamento das aulas na diversas modalidades de estágio oferecidas pelo curso. O Relatório deverá ser entregue ao final do curso.

As atividades de realização de Estágio terão início a partir do segundo semestre letivo do curso, e deverão contemplar análises baseadas nas atividades acadêmicas desenvolvidas pelo discente, de forma que se possa confrontar teoria e prática no campo da Educação (As normas e o regulamento do Estágio Supervisionado do curso estão relacionados em anexo).

16. ATO AUTORIZATIVO DO CURSO

Resolução N° 8 DE 11 DE SETEMBRO DE 2008.

17. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com o Parecer CNE/CP 02/1997, publicado no Diário Oficial da União de 26/06/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, o profissional formado no Progra Especial de Formação Pedagógica oferecido pelo IF Sul de Minas, Campus Muzambinho, tem como prioridade formar :

- ✓ Um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa. Aberto a formação permanente na área de formação, conhecedor de sua profissão, suas técnicas, bases tecnológicas, possibilidades do trabalho docente que realiza e que precisa realizar. Ter um perfil alicerçado em bases científicas, apoiar-se em bases instrumentais relativas a linguagens e códigos. Possuir habilidades psicomotoras, mentais e de relacionamento humano, saber o que, como e porque fazer.
- ✓ Desenvolver idônea e adequadamente outros profissionais, ter a capacidade de promover estratégias criativas para o processo ensino-aprendizagem, prever condições

necessárias para o desenvolvimento da educação profissional, realizar um trabalho interdisciplinar, contextualizar suas práticas de ensino, permitir que os alunos compreendam de forma reflexiva e crítica e por fim ser um profissional que eduque de forma inclusiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, aliada ao artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases, prevê que, embora seja a função principal, as incumbências do professor extrapolam a docência, sugerem que o profissional, para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e em todo o Ensino Médio, tenha o seguinte perfil:

- ✓ Envolver-se de forma participativa e atuante na dinâmica própria dos espaços escolares, não se restringindo à atividade de condução de trabalho pedagógico em sala de aula;
- ✓ Utilizar metodologias e tecnologias educacionais no processo ensino e aprendizagem, além de também atuar como um participante do projeto político pedagógico da sua escola, e sua articulação com as famílias e comunidade;
- ✓ Ser detentores de uma ampla e sólida formação básica com adequada fundamentação técnico-científica que propicie o entendimento do processo histórico de construção de conhecimento no tocante a princípios, conceitos e teorias, de natureza específica e pedagógica, pautados nos avanços científicos e tecnológicos e as necessidades sociais;
- ✓ Responsabilizarem-se como educadores nos vários contextos de sua atuação profissional, tendo em vista a formação de cidadãos;
- ✓ Ter uma postura inovadora e coerente com os valores e o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade;
- ✓ Ser capaz de articular as atividades de ensino e pesquisa com as problemáticas sociais, pautando sua conduta profissional em critérios humanísticos e éticos;
- ✓ Ser um profissional que adote metodologias adequadas às especificidades das áreas de Ciências e das características e necessidades dos alunos;
- ✓ Ter habilidade em elaborar e desenvolver projetos pedagógicos com competência;
- ✓ Ser um profissional que utilize suas habilidades, conhecimentos e procedimentos didáticos perante o bom desempenho dos alunos, para uma avaliação coerente e para a administração de medidas de inclusão social;
- ✓ Ser capaz de vincular teoria e prática no cotidiano das situações didáticas, fazendo sempre quando necessário o uso de novas tecnologias nos diversos âmbitos de ensino;
- ✓ Ser um profissional que busca, de diversas formas em sua esfera, o seu auto-

aperfeiçoamento.

18. NÚCLEOS DE CONHECIMENTO, DISCIPLINAS, EMENTAS E REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

| SEMESTRES | DISCIPLINA | CARGA HORÁRIA |
|--|--|-------------------|
| Módulo I Núcleo Básico (460 horas) | Didática I | 80 |
| | Didática II | 60 |
| | Psicologia da Educação I | 80 |
| | Psicologia da Educação II | 60 |
| | História da Educação | 45 |
| | Filosofia da Educação | 45 |
| | Sociologia da Educação | 45 |
| | Política e Organização Educacional | 45 |
| Módulo II Núcleo Integrador (255 horas) | Metodologia Científica I | 15 |
| | Metodologia Científica II | 30 |
| | Tecnologia Educacional I | 15 |
| | Tecnologia Educacional II | 45 |
| | Ludicidade na Escola | 30 |
| | Educação Ambiental | 30 |
| | Relações Etnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena | 45 |
| | Comunicação e Expressão | 45 |
| Módulo III Núcleo Específico (625 horas) | Estágio Supervisionado | 400 |
| | Orientação de Estágio | 15 |
| | Fundamentos de Educação Profissional e Tecnológica | 45 |
| | Prática de Ensino | 60 |
| | TCC/Monografia | 15 |
| | LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) | 30 |
| | Educação Inclusiva | 60 |
| Módulo IV Núcleo das Metodologias de Ensino (160 horas) OBS.: Neste módulo o aluno deverá escolher apenas 1 (uma) disciplina para cursar . | Metodologia do Ensino de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias | 160 |
| | Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias | 160 |
| | Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias | 160 |
| | | 1500 horas |

18.2 Ementário e Bibliografias Básica e Complementar

Disciplina: Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Conceitos de Educação e Tecnologia. Contribuições das ciências para o entendimento educativo e profissional. Relação entre a escola e a escola. Relação entre educação e trabalho. A Educação Profissional e Tecnológica no Sistema Brasileiro de Educação.

Bibliografia Básica:

GRINSPUN, M. P. S. Z (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.
KUENZER, A. **Ensino médio: construindo uma proposta pedagógica para os que vivem do trabalho**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 16/1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de nível técnico**. Disponível em: http://www.diariooficial.hpg.com.br/fed_parecer_cne_ceb_16_1999.htm
Acesso em 10 Jan. 2011.
IFRN. **PROCEFET: interligando saberes na educação profissional**. Natal: Editora do CEFET, 2008.
IFRN. **Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania: nas trilhas da prática**. Natal: IFRN, 2009.
JORNADA NACIONAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 1, 2006, Brasília. **Produção científica em Educação profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2006.
OLIVEIRA, M. A. M. **Políticas públicas para o ensino profissional**. São Paulo: Papyrus, 2003.

Disciplina: Didática I

Carga horária: 80 horas

Ementa:

Fundamentos teóricos, históricos, filosóficos e sociológicos da Educação. A didática e suas dimensões político-sociais e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A didática na formação docente. Currículo. Metodologias e Técnicas de Ensino. O jogo na educação: aspectos histórico, cultural e didático.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
VEIGA, I.P.A. **Lições de Didática**. Campinas: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar

GARCIA, R. L.; PACHECO, J. A.; MOREIRA, A. F. B. **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
HAYDT, R.C.C. **Curso de didática Geral**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.
PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
VEIGA, Ilma P. A. **Repensando a Didática**. 22. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Psicologia da Educação I

Carga horária: 80 horas

Ementa

A constituição da Psicologia como ciência independente: as principais abordagens teóricas da Psicologia e suas raízes epistemológicas. Contribuições para o processo educativo: suas relações com o conhecimento e o desenvolvimento humano. A importância do estudo do desenvolvimento humano, da aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem**: o que são?. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Gislene de Campos; FINI, Lucila Dihel Tolaine. **Leituras de Psicologia para formação de Professores**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
-

Bibliografia Complementar:

- BOCK, Ana M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de *psicologia*. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação**. Campinas: AVERCAMP, 2004.
PIAGET, J. **Experiências básicas para utilização pelo professor**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2009
PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 19. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003.
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
-

Disciplina: Comunicação Expressão

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Comunicação: conceito, atos de comunicação, elementos da comunicação, barreiras à comunicação. Língua: verbal e não verbal, conceitos e variedade linguística. Oficina de comunicação: dicas para falar em público; exercitando a leitura em público; Uso da fala para convencer. Oratória: o que um orador deve evitar nos seus discursos; atitudes do orador; regras básicas de apresentação oral, gestos e posturas. Estratégias para participação em reuniões e entrevista. Prosódia ou silabada: os erros mais comuns na pronúncia de algumas palavras. Dificuldades da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

- FÍGARO, Roseli (Org). **Gestão da comunicação**: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo. São Paulo: Atlas, 2005.
POLITO, Reinaldo. **Assim que se fala**: como falar e transmitir idéias. 18. ed. São Paulo: Saraiva 2000.
_____. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111. ed. São Paulo: Saraiva: 2006.
-

Bibliografia Complementar:

- CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios**. 46. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.
FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 40. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
FROLDI, ALBERTINA SILVA e O'Neil, Helen Frolidi. **Comunicação Verbal ? Um guia prático para você falar em público**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Schiar. **Português Instrumental**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
-

Disciplina: Tecnologia Educacional I

Carga horária: 15 horas

Ementa:

As tecnologias educacionais. Comunicação e Educação. Classificação Brasileira dos recursos didáticos: recursos visuais, recursos auditivos, recursos audiovisuais. O Lúdico na Educação. Dinâmicas de Grupo.

Bibliografia Básica:

- FERRETI, C. J.; FRANCO, M. L.; ZIBAS, D. **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2001.
MONTEIRO, S.; VARGAS, E. **Educação, comunicação e tecnologia educacional**. São Paulo: FIOCRUZ, 2006
OLIVEIRA, E. G.; VILLARDI, R. **Tecnologia na Educação**. São Paulo: QualityMark, 2005.
-

Bibliografia Complementar:

COSCARELLI, C. V. **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. São Paulo: Autêntica, 2002.

COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003.

MASSETTO, M. T.; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.

Campinas: Papirus, 2000.

POLITO, Reinaldo. **Recursos audiovisuais nas apresentações de sucesso**. 3. ed., São Paulo: Saraiva, 1997.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

Disciplina: Filosofia da Educação

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Da filosofia à educação. Características específicas do pensar filosófico e a educação na história. Reflexão filosófica e prática pedagógica. Educação e sociedade: redenção, reprodução, transformação. Tendências pedagógicas: pedagogia liberal e pedagogia progressista. Macro modelos educacionais em perspectiva histórica, teórica e prática: Idealismo e educação; realismo e educação; existencialismo, fenomenologia e educação.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. de. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução a filosofia**: aprendendo a pensar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da pedagogia**: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

GILES, **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1983

MESZAROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Bointempo, 2005.

PILETTI, C. **Filosofia da Educação**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SAVIANI, D. **Do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Disciplina: História da Educação

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Os sentidos da História e da Educação. A História da Educação e sua importância na formação do educador. A história da educação no Brasil: do descobrimento ao período Lula (2003-2010). A construção do conhecimento em História da Educação.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da pedagogia**: geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 17 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

Bibliografia Complementar:

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIMA, Katia. **Contra-reforma na Educação Superior**: de FHC a Lula. São Paulo: Xama, 2010.

PILLETI, C.; PILETTI, N. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação**: por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Disciplina: Metodologia Científica I

Carga horária: 15 horas

Ementa:

Normas técnicas para trabalhos científicos. A produção de fichamentos, resumos e sínteses através de uma abordagem crítica. Coleta de dados e pesquisa de campo. Lógica e argumentação científica. Classificação das pesquisas e suas abordagens: quantitativa, qualitativa e pesquisa participante. A elaboração de projetos. A produção de relatórios. Espaço de introdução do aluno às linguagens de acesso às diferentes fontes de produção da pesquisa educacional: biblioteca, meios informatizados, leitura, interpretação e produção de textos e artigos com diferentes abordagens. O método científico e a prática da pesquisa.

Bibliografia Básica:

COSTA, C.B.G. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Org.). **Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, monografias e teses (ABNT)**. Muzambinho, 2006.

GONSALVES, E.P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas, Alínea, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense. 1995.

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. . 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, A.R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Disciplina: Prática de Ensino

Carga horária: 60 horas

Ementa:

A formação do professor e a prática de ensino. Prática educativa como uma atividade criadora que fundamenta, subsidia e realimenta a intervenção na realidade escolar em um processo complexo de investigação, explicação, interpretação e reflexão. Integração teoria/pesquisa/prática. A prática pedagógica e as modalidades de estágio: Observação, Regência, Atividades Complementares, EaD.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRE, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2006.

BRANDÃO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. Campinas: AVERCAMP, 2004.

GUTIERREZ, F. **Educação como práxis política**. São Paulo: SUMMUS, 1998.

ZABALA, A. **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina: Educação Inclusiva

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Inclusão social no contexto mundial e da sociedade brasileira. Educação inclusiva e educação especial. Potencialidades das pessoas com necessidades educacionais especiais. Questões éticas e político-pedagógicas na inclusão.

Bibliografia Básica:

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2002.
MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
STAINBACK, S. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar:

DOCKRELL, J.; MCSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.
MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: SUMMUS, 2006.
MAZZOTTA, M. J. da S. **Fundamentos de educação especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.
PACHECO, J. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
RODRIGUES, D. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

Disciplina: Tecnologia Educacional II

Carga horária: 45 horas

Ementa

Informática e educação: 1) computador como ferramenta para confecção de material didático; 2) computador como instrumento no processo de ensino-aprendizagem. Impactos da Internet na educação escolar e na formação continuada do professor. Softwares educativos: objetivos, formas e metodologia de trabalho. Áudio e Audiovisuais na EAD. Informática e rede virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática**: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2005.
SOBRAL, A. V. **Internet na escola: o que é? Como se faz?** Rio de Janeiro: Loyola, 1999.
ROSINI, A. M. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira, 2006

Bibliografia Complementar:

COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003.
MASSETTO, M. T.; MORAN, J. M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.
OLIVEIRA, Ramos de. **Informática educativa**: dos planos e discursos a sala de aula. Campinas, Papyrus, 1997.
ROSINI, A. M. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira, 2006
TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor. 4. ed. São Paulo: Érica, 2002.

Disciplina: Política e Organização Educacional

Carga horária: 45 horas

Ementa

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. Lei nº 9.394/96: sua importância e implicações nos diferentes níveis de modalidade de ensino.

Bibliografia Básica:

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
BRANDÃO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. Campinas: AVERCAMP, 2004.
SAVIANI, D. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: Leitura crítica compreensiva artigo a artigo**. 5. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.
DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1997.
FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003
SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
SOUZA, P. N. P. de.; SILVA, E. B. da. **Como entender e aplicar a nova LDB: Lei 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 1997.

Disciplina: Metodologia Científica II

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Discussão do profissional da educação frente aos desafios da realidade atual no campo da pesquisa educacional. Função social da pesquisa. Ênfase no projeto de pesquisa que irá subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

COSTA, C.B.G. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Org.). **Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, monografias e teses (ABNT)**. Muzambinho, 2006.
GONSALVES, E.P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas, Alínea, 2007.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2005.
BARROS, A. J. S. B.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.
MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

Disciplina: TCC/Monografia

Carga horária: 15 horas

Ementa

Orientação do trabalho final de graduação: abordagem teórica, organização, coerência, finalização do trabalho de pesquisa. Reflexão sobre o papel do orientador e o papel do orientando no processo de elaboração da monografia. Debates dirigidos sobre questões relacionadas à plágio, direitos autorais, pesquisas em internet (qualidade *versus* quantidade), postura do aluno na defesa da pesquisa junto à Banca Avaliadora e a importância de um pôster bem formatado na apresentação do TCC.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. S. B.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Disciplina: Didática II

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Processo de ensino e seus componentes: objetivos, métodos, conteúdos e avaliação. Planejamento educacional participativo: o papel do Projeto Político-Pedagógico na gestão escolar. O plano de curso, de unidade e de aula. Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa, somativa. Instrumentos de avaliação: informal e formal. Relação professor-aluno. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.

Bibliografia Básica

CANDAUI, Vera Maria (org.) **Rumo a uma nova Didática**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem – práticas de mudança: por uma práxis transformadora**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando da Didática**. 22. ed. Campinas - SP: Papirus, 2005.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: Psicologia da Educação II

Carga horária: 60 horas

Ementa:

A natureza da Psicologia da Educação como ciência aplicada; seu âmbito e sua relação com a educação. Princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional. Principais correntes psicológicas contemporâneas. Inteligência, memória, sensação, percepção, pensamento, atenção, raciocínio.

Bibliografia Básica:

SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Gislene de Campos; FINI, Lucila Dihel Tolaine. **Leituras de Psicologia para formação de Professores**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. São Paulo: LTC, 1987

Bibliografia Complementar:

CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação**. Campinas: AVERCAMP, 2004.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar**. 2. ed. V. III. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONTANA, R. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo, Ed. Atual, 1997.

GOULART, Iris Barbosa. **PIAGET: experiências básicas para utilização pelo professor**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MACEDO, L. de. **Jogos, psicologia e educação: teoria e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

OLIVEIRA, M. D. De; LA TAILLE, Y.; DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 17. ed. São Paulo: Summus, 1992.

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga horária: 45 horas

Ementa

Introdução aos conceitos básicos da sociologia e às diferentes escolas sociológicas. A sociologia como ciência. As relações entre a educação e a sociedade e entre a educação e a sociologia. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Portugal: Edições 70, 2001.
RODRIGUES, A. I. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Bibliografia Complementar

LOMBARDI, J. C. (org.). **Globalização, pós modernidade e educação**: história, filosofia e temas transversais. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003
LOWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1989.
NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: EDUSP, 2009.
SAVIANI, D. **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, 2005.

Disciplina: LIBRAS

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial para a docência.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, L. A. **Surdez, cognição visual e LIBRAS**: estabelecendo novos diálogos. São Paulo: Editora Luiz Alberico, 2010.
LACERDA, C.B.F. de. **Interprete de LIBRAS**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
VELOSO, E. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. São Paulo: Eden Veloso, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. C. de. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa**: semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.
FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**. 7. ed. São Paulo: EDUPE, 2002.
GESSER, A. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
[SGROI, F.](#); [REIS, B. A. C.](#) dos; [SEGALA, S. R.](#) **ABC em LIBRAS**. São Paulo: Panda Books, 2009.

Disciplina: Estágio Supervisionado

Carga horária: 400 horas

Ementa:

Estágio obrigatório supervisionado na área educacional a ser realizado nas modalidades de estágio de regência, estágio de observação e por meio de atividades complementares diversas. Práxis pedagógica com assuntos ligados a área da Educação.

Bibliografia Básica:

Específica do assunto a ser trabalhado, a ser indicada pelo docente responsável.

Bibliografia Complementar:

Específica do assunto a ser trabalhado, a ser indicada pelo docente responsável.

Disciplina: Orientação de Estágio

Carga horária: 15 horas

Ementa

Orientação do estágio supervisionado: organização e finalização do relatório de estágio. Debates dirigidos sobre questões relacionadas à prática de estágio nas instituições.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. **Formação de professores e prática pedagógica**. Recife: Massangana, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRE, M. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2006.

BRANDÃO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. Campinas: AVERCAMP, 2004.

GUTIERREZ, F. **Educação como práxis política**. São Paulo: SUMMUS, 1998.

ZABALA, A. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias

Carga horária: 90 horas

Ementa:

Em vista de uma formação eficiente do licenciado em Metodologia do Ensino de Linguagens e Códigos, é importante que se tenha em mente o objetivo principal no ensino de línguas: uma didática voltada para a produção e interpretação de textos. Nesse sentido, como destacado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a atividade metalinguística, tal como a classificação e memorização de terminologias, deve ser instrumento de mero apoio para a discussão dos aspectos da língua. Para tanto, deve-se refletir acerca de como ensinar a gramática tradicional. O material linguístico para o estudo dos códigos não deve ter como referência apenas a gramática padrão. Os tópicos gramaticais de discussão devem estar atrelados às necessidades apresentadas pelos alunos quando da produção, leitura e escuta de textos. Além disso, durante o processo de ensino-aprendizagem, deve-se atentar para o valor das variedades não padrão, legítimos patrimônios não-materiais do Brasil. Assim, em sua atuação profissional, o licenciado levar seus alunos a saber adequar os recursos expressivos de qualquer código de linguagem, as variedades de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas.

Além do entendimento da condução de um curso de linguagens a partir do aprendizado da utilização adequada das variantes linguísticas, dos diferentes usos da língua portuguesa, em diversas situações de comunicação, faz-se necessário o conhecimento de uma série de conteúdos patentes em linguagens e códigos, tais como: as diferentes formas de comunicação; a linguagem como elemento formador do ser humano; a linguagem corporal; os estudos de imagens verbais e não-verbais; a mídia como veículo produtivo de ideologias e aspectos culturais; e a habilidade de interpretar as artes plásticas.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**.

Brasília: MEC/SEF, 1998.

CEREJA, W. R. **Gramática: Interação. Texto e Reflexão 2002** In: MAGALHÃES, T. C.

Texto e Linteração. São Paulo Ed. Atual 2000.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. São Paulo, Ed. Ática 1997.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16.ed. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, I. G. **Texto e Coerência**. São Paulo: Ed. Cortez 1999.

PLATÃO, F. S. FIORINI, J. L. **Lições de Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ed. Scipione, 1996.

Bibliografia Complementar:

ABNT, **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 1978.

BASTOS, L. K. & MATTOS, M.A. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

INFANTE, U. **Do Texto ao Texto: Curso Prático de Redação**. São Paulo. Ed. Scipione.

MAGALHÃES, R. **Técnicas de redação**. A recepção e a produção de textos. São Paulo, Brasil, s/d.

NEY, J. L. **Prontuário de redação oficial**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1976.

POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

VILELA, M. KOCK, Ingedore G. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coímbra: Almedina 2001.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Ciências Humanas e suas Tecnologias

Carga horária: 90 horas

Ementa:

A construção da formação do licenciado para a Metodologia do Ensino de Ciências Humanas passa, principalmente, pelas alterações dos conteúdos durante a implementação do Plano Nacional de Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Por meio deste projeto a atuação dos profissional de humanidades abre um horizonte para a busca da compreensão do fator homem-sociedade. Atuando por este ambiente didático-pedagógico o licenciado passará pelo Humanismo e Humanidades: processo histórico e concepções; Educação humanista e educação instrumental; O ensino das Humanidades no Brasil; Pensamento complexo; Interdisciplinaridade e o ensinar pela pesquisa.

Levando ao debate prático do conhecimento, ensino e aprendizagem: continuidades e rupturas. No campo sociológico: institucionalização da disciplina e propostas oficiais. Para o quadro das Ciências Humanas: história, geografia e temas transversais no ensino fundamental e o campo de atuação do licenciado. Cultura e sociedade: as ciências sociais no ensino médio. Recursos didáticos: o uso da literatura e do cinema como recursos didáticos no ensino das Ciências Humanas. O uso do livro didático: limites e possibilidades.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de: *Cidadania no Brasil: um longo caminho*, 11. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, *Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais*, Brasília, MEC/SEF, 1997.

WEBER, M. *Ciência como vocação*. In: *Ciência e Política: duas vocações*, 4. ed., Brasília, UnB, 1983.

Bibliografia Complementar:

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. 1. ed., São Paulo: Zahar, 2002.

CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

HOBSBAW, Eric. *Era dos Extremos: o Breve Século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACHADO, O. Introdução e O retorno da sociologia ao currículo do 2º grau. In: O ensino de ciências sociais na escola média. São Paulo: FEUSP, 1996 (dissertação de mestrado).

MEC/SEAF, Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos. Versões preliminares de História, Geografia e Pluralidade Cultural (tema transversal). Brasília, MEC/SEAF, 1997.

Disciplina: Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

Carga horária: 90 horas

Ementa:

Contemplar formas de apropriação e construção de sistemas de pensamento mais abstratos e ressignificados, que as trate como processo cumulativo de saber e de ruptura de consensos e pressupostos metodológicos. A aprendizagem de concepções científicas atualizadas do mundo físico e natural e o desenvolvimento de estratégias de trabalho centradas na solução de problemas é finalidade da área, de forma a aproximar o educando do trabalho de investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção de conhecimentos, bens e serviços.

Compreender os princípios científicos presentes nas tecnologias, associá-las aos problemas que se propõe solucionar e resolver os problemas de forma contextualizada, aplicando aqueles princípios científicos a situações reais ou simuladas.

Explicar o funcionamento do mundo, bem como planejar, executar e avaliar as ações de intervenção na realidade.

Apropriar-se dos conhecimentos da Matemática, da Física, da Química e da Biologia, e aplicar esses conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade natural.

Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações, e interpretações.

Analisar qualitativamente dados quantitativos, representados gráfica ou algebricamente, relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos.

Compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas, e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais, Brasília, MEC/SEF, 1997.

WEBER, M. Ciência como vocação. In: Ciência e Política: duas vocações, 4. ed., Brasília, UnB, 1983.

Bibliografia Complementar:

MEC/SEAF, Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos. Versões preliminares de História, Geografia e Pluralidade Cultural (tema transversal). Brasília, MEC/SEAF, 1997.

Disciplina: Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de ações afirmativas e discriminação positiva: a questão das cotas.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, T. de. Democracia Racial: ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975.

BANDEIRA, M. L. Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1999. Brasília: Câmara dos deputados, coordenação de publicações.

Bibliografia Complementar:

IANNI, O. **Raças e classes sociais no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (Org) **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

Disciplina: Educação Ambiental

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Tendências Pedagógicas e a Questão Ambiental. Tendências da Educação Ambiental. Ecologia e Ambientalismos. Plano Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental e o Currículo Escolar: o desenvolvimento de Projetos de Educação Ambiental nas escolas. Espaços não-formais da Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

PEDRINI, A. G. **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas**. 5. ed. Editora Vozes. 2002.

PENTEADO, H. D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 7. ed. Editora Cortez. 2010.

KINDEL, E. A. I.; SILVA, S. W.; SAMMARCO, Y. M. **Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas**. 2. e ed. Editora Mediação. 2004.

Bibliografia Complementar:

GAUDIANO, E. G. **Educação Ambiental**. Editora Instituto Piaget. 2006.

GONÇALVES, F.; PEREIRA, R.; MIRANDA, U. M. **Atividades práticas em ciência e Educação Ambiental**. 1ª Ed. Editora Instituto Piaget. 2007.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Editora Letras Contemporâneas. 2005.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental - sobre princípios, metodologia e atitudes**. Editora VOZES. 2008.

BRANCO, S. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação infantil e no Ensino Fundamental**. Editora Cortez. 2007.

Disciplina: Ludicidade na Escola

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Conceito de jogo, brinquedo e brincadeira. Jogo na educação: aspectos histórico e cultural. Jogo simbólico e a ação pedagógica. Ludicidade e prática pedagógica. Brinquedoteca.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação**. 13ª. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Santa M. P. **Brinquedoteca – o lúdico em diferentes contextos**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALVES, E. M. S. **Ludicidade e o ensino de Matemática**. Campinas: Papyrus, 2001

BONTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. de. **Brincando na escola, no hospital, na rua...** São Paulo: WAK, 2006

KISHIMOTO, T. M. **Brincar e suas teorias**. São Paulo: CENGAGE, 1998.

SANTOS, Marli Pires (org). **O Lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

19. NÚCLEO DOCENTES ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica e tem, por

finalidade, a implantação do mesmo.

Desta forma, são atribuições deste:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar e acompanhar o andamento do curso definido pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído do Coordenador do Curso, como seu presidente e por 30% (trinta por cento) do corpo docente. Todos os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial e ou integral. São Componentes do NDE do Programa Especial de Formação Pedagógica: Profa. Ms. Valdirene Pereira Costa (Coordenadora do Curso) – e os demais membros: Prof. Dr. Miguel Angelo Guimarães Juliano, Profa. Dra. Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Prof. Ms. Hugo Baldan e Prof. Ms. Rafael Castro Kocian. O regulamento do NDE e demais informações estão em anexo.

20. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do curso obedece as normas dos Colegiados superiores (do Instituto Federal e do Campus Muzambinho) e dentre suas inúmeras funções, pode-se citar a de discutir e aprovar as mudanças proposta pelo NDE no Projeto pedagógico do Curso, discutir e aprovar futuros eventos, acompanhar o sistema de avaliação do curso, discutir situação de alunos transferidos de outras instituições em relação a equiparação de disciplinas e demais casos relacionados ao desenvolvimento do curso. O Colegiado do curso é composto pelo coordenador (presidente) e por 3 docentes eleitos por seus pares (sendo um deste suplente), 2 discentes e um funcionário que atua no curso. A duração do mandato do colegiado é de 2 anos. Todas as decisões aprovadas pelo colegiado deverão ser submetidas aos órgãos superiores (regulamento em anexo).

21. APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS

Para a efetivação do aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, o candidato interessado deverá encaminhar requerimento ao Instituto no ato da matrícula. Poderá haver deferimento do pedido quando comprovadas por documentos, as seguintes condições: As disciplinas equivalentes são semelhantes tanto em carga horária quanto em ementário. A decisão sobre a possível dispensa das disciplinas será realizada pela Coordenação do Curso que irá analisar e posteriormente fazer o deferimento ou não.

22. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Ao longo do curso, os alunos serão estimulados a participar de atividades de extensão e acadêmico-científico-culturais que correspondem a estudos e atividades de naturezas diversas que não fazem parte da oferta acadêmica do curso. Estas atividades visam a complementação da formação profissional para o exercício de uma cidadania responsável.

Todas as atividades deverão ser registradas e comprovadas junto à Coordenadoria do Curso e os casos omissos deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso. As atividades proporcionadas garantirão a interação teórico-prática tais como: monitoria, estágio, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, cursos e atividades de extensão além de estudos complementares.

23. PRÁTICA COM COMPONENTES CURRICULARES

É importante que as disciplinas do Programa Especial de Formação Pedagógica ofereçam as práticas pedagógicas em sala de aula desde o início do curso. A PCC, em cada uma das disciplinas que a abrigará, será uma reflexão sobre o conteúdo educacional que está sendo aprendido pelo graduando e que será ensinado por este quando de sua atuação profissional como professor. A PCC deve, pois, articular o conhecimento ensinado na universidade com condicionantes, particularidades e objetivos deste conhecimento na educação básica formal e em outros espaços não-escolar de educação.

24. REQUISITOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU

Para obter o título de Licenciado, o estudante deverá ter cumprido e ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do curso, ter cumprido com todas as exigências do

Estágio Supervisionado Obrigatório e ter desenvolvido o seu Trabalho de Conclusão de Curso, com a aprovação da Banca.

25. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO – PORTADOR DE DIPLOMA

Os estudantes que já tenham uma outra graduação poderá junto a secretaria requerer um estudo curricular afim de que disciplinas equivalentes possam ser analisadas e caso coincidam em ementa e carga-horária, possam ser discutidas pelo Colegiado do curso e possivelmente dispensadas.

26. TRANSFERÊNCIAS EXTERNA E INTERNA

26.1 Transferência Externa:

Alunos de outras instituições interessados em transferir-se para o Programa Especial de Formação Pedagógica deverão prestar o Vestibular para vagas remanescentes e ainda trazer a documentação necessária requisitada (documentação pessoal, histórico escolar e planos de ensino). A prova deste concurso terá questões objetivas referentes as disciplinas já cursadas do período a ser ocupado pelo ingressante.

26.2 Transferência interna:

Alunos de outros cursos dentro da instituição que desejam se transferir para o Programa Especial de Formação Pedagógica antes de iniciar devem verificar a existência de vagas remanescentes no curso e o processo de pedido de transferência deve ser realizado junto a Secretaria um requerimento para tal e atender a todos os requisitos. O semestre que o aluno ingressará dependerá da análise curricular realizada pelo colegiado de curso. Este aluno deverá possuir uma graduação e ter como objetivo buscar, por meio desta graduação, o título de Licenciado.

27. INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

27.1. Específica do curso

O Curso conta com 1 sala de aula equipada com data-show, TV e DVD, equipamento de ventilação, quadro branco, boa acústica e iluminação.

Laboratórios:

O IFSULDEMINAS – campus Muzambinho/MG, disponibiliza para o Programa Especial de Formação Pedagógica horários nos Laboratórios de Informática para subsidiar as aulas práticas da disciplina de Tecnologia Educacional, bem como de outras disciplinas que julgarem necessário o uso destes.

27.2. Apoio ao pleno funcionamento do curso (anexo)

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nosso projeto foi baseado na legislação vigente, principalmente nas leis, decretos e nas resoluções específicas para a formação do professor:

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em 10 Jan 2011.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5, aprovado em 04 de abril de 2006.** Aprecia indicação CNE/CP nº2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Formação de Professores para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp005_06.pdf Acesso em 10 Jan. 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> Acesso em 10 Jan. 2011.

BRASIL. **Resolução CNE nº 2, de 26 de junho de 1997.** Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em: http://www.diariooficial.hpg.com.br/fed_res_cne_021997.htm Acesso em 10 Jan. 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em 10 Jan. 2011.

ANEXOS

- Normas e Regulamentos do Estágio Supervisionado
- Normas e Regulamento do NDE
- Normas e Regulamentos do Colegiado de Curso
- Normas e Regulamentos do Trabalho de Conclusão de Curso
- Estrutura de Apoio do Curso

Anexo I:



MANUAL DE ORIENTAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO DOCENTE

SUPERVISOR: FAUSTO FIGUEIREDO VIEIRA

COORDENADORA: Valdirene Pereira Costa

MUZAMBINHO – Janeiro de 2011

01. APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A) ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:

Consta de atividades práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os alunos do Programa Especial de Formação Pedagógica, sendo realizado na comunidade em geral, junto a escolas e outras instituições sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. O Estágio Curricular Supervisionado pode, ainda ser amplamente definido como:

“Atividade acadêmica constante da estrutura curricular do curso, a ser desenvolvida segundo os parâmetros das demandas institucionais, legais e pedagógicas, se constituindo ao mesmo tempo numa oportunidade para o estudante aplicar, em situações parametrizadas pela realidade das instituições, habilidades, capacidades e conhecimentos teóricos, conceituais e instrumentais aprendidos no curso.”

B) LEGISLAÇÃO:

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado serão desenvolvidas de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

C) OBJETIVOS:

- Articular a formação acadêmica com situações reais do trabalho docente;
- Complementar a aprendizagem em consonância com os conhecimentos teóricos adquiridos;
- Fornecer ao aluno uma compreensão mais complexa e articulada da realidade escolar;
- Fornecer elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica frente à realidade organizacional
- Proporcionar o crescimento profissional do estagiário

- Possibilitar ao estagiário a vivência em Pesquisa em campo ou em laboratório, experimentando as etapas da construção do conhecimento.

02. ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

A) COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

A Orientação do Estágio é uma unidade operacional que integra o conjunto de atividades didático-pedagógicas relativo ao estágio curricular supervisionado, dos cursos de Licenciatura do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. A Coordenação visa propor ao estagiário o aperfeiçoamento e a complementação de sua formação profissional, social e cultural, mantendo relações permanentes com os setores de estágios dos cursos e outras instituições de ensino, além de entidades que oferecem oportunidades e campos de estágio e outras formas de colaboração com o processo educativo.

B) FUNÇÕES:

- Orientar os alunos e escolas sobre o conteúdo do termo de compromisso e normas legais de estágio, para mostrar aos mesmos a importância do estágio no enriquecimento profissional e do currículo;
- Elaborar cartas, ofícios, termos de compromissos, projetos e relatórios para encaminhamento aos interessados;
- Definir junto às escolas/instituições horário e duração de estágio;
- Acompanhar e avaliar o estágio nos termos da lei e da prática pedagógica;
- Informar e orientar a política e cultura do estágio;

C) ORIENTAÇÕES GERAIS

Será disponibilizado para o estagiário um relatório de estágio que será preenchido durante o período do mesmo, sendo entregue ao final do curso. O aluno estagiário deverá ser acompanhado por um professor orientador do curso e um professor supervisor da instituição onde será realizado o estágio.

O relatório deve seguir as Normas da ABNT e possuir os seguintes itens:

1. **Capa:** com o logotipo do IFSULDEMINAS, o nome do curso, o Título da Atividade (Ex. Estágio Supervisionado em Docência na Escola...), a cidade e o ano
2. **Apresentação:**

Onde o estagiário vai relatar onde, qual é a estrutura, o perfil e o papel da instituição onde estagiou e a expectativa que tinha a respeito desta em relação a seu aprendizado durante o período de estágio.

3. **Objetivos:**
4. **Atividades Realizadas**
5. **Discussão;**

Analisar o período, as orientações recebidas, as dificuldades encontradas, observações e relatos.

6. **Considerações finais** (Sugestões e críticas)
7. **ANEXO:**
 - plano pedagógico da escola
 - plano de ensino do curso
 - plano de aula do professor.

D) COMPETÊNCIA DO PROFESSOR ORIENTADOR

Cabe ao professor orientador do estágio:

- Acompanhar o desenvolvimento do aluno estagiário, dando-lhe o devido suporte pedagógico na realização do mesmo.
- Receber o estagiário proporcionando-lhe conhecimento das estratégias pedagógicas utilizadas bem como das atividades realizadas, dando-lhe a oportunidade de conhecimento da prática pedagógica no dia-a-dia da sala de aula.

03. ATRIBUIÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS:

O estágio é a estratégia mais adequada para propiciar a aproximação e o entrosamento entre escolas e aluno, vinculando ao trabalho e a prática social, viabilizando o atendimento das necessidades do sistema educacional e da demanda quantitativa e qualitativa do mercado.

São atribuições do Estagiário:

- Cumprir, com eficiência, as tarefas que lhe sejam referentes, dentro do espírito de equipe;
- Representar, condignamente, a Instituição junto aos órgãos conveniados;
- Respeitar as regras e as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- Comparecer, assídua e pontualmente, ao estágio, respeitando o planejamento elaborado;
- Contatar com o responsável pelo estágio na Instituição, utilizando a carta de apresentação assinada pelo professor da disciplina;
- Elaborar, com a orientação do Professor-Orientador, uma pasta contendo as atividades comprovadas realizadas no período de estágio e um relatório final, assim como seu plano de ação;
- Elaborar relatório de estágio de acordo com as diretrizes deste Manual;
- Reportar-se ao Professor Orientador sempre que enfrentar problemas relativos ao Estágio Supervisionado.

04. PLANO DE ESTÁGIO:

Quadro da distribuição da carga horária do Estágio Supervisionado

| ATIVIDADES DE ESTÁGIO | EQUIVALÊNCIA | QUANTIDADE DE HORAS |
|--|--|---------------------|
| Estágio de Observação | 1 aula = 1 hora | 200 a 260 horas |
| Estágio de Regência <i>Tipos:</i> regência de aula; regência de mini-curso (mínimo de 4 horas); regência de recuperação. | 1 aula = 2 horas | 100 a 150 horas |
| Estágio em EaD <i>Tipos:</i> Tutoria a distância ou presencial em cursos de EaD, confecção de material didático para EaD, participação em disciplinas ou cursos na modalidade EaD | - Tutoria a distância/presencial: 1 hora = 2 horas - Confecção de material didático: 1 hora = 1 hora - Participação em disciplina/curso 1 hora = 1 hora | 50 a 100 horas |
| Atividades Complementares de Estágio <i>Tipos:</i> palestras, resenha de livros e filmes, publicações científicas, projetos sócio-educativos, participação em eventos acadêmicos-científicos-culturais | a) Palestra – Ouvinte 2 horas = 1 hora b) Palestra – Regência 2 horas = 3 horas c) Resenha de Livros 1 livro = 3 horas | 40 a 50 horas |

| | | |
|------------------------------------|--|--|
| | d) Resenha de Filmes <input type="text" value="1 filme = 2 horas"/> | |
| | e) Publicação em eventos científicos <input type="text" value="1 hora = 3 horas"/> | |
| | f) Projetos sócio-educativos <input type="text" value="1 hora = 3 horas"/> | |
| | g) Participação em eventos acadêmico-científico-culturais <input type="text" value="1 hora = 1 hora"/> | |
| TOTAL DO ESTÁGIO: 400 HORAS | | |

Orientações gerais:

a) Sugestões de livros:

- * Escola e Democracia – Dermeval Saviani
- * Interdisciplinaridade – Ivani Fazenda
- * A nova LDB: ranços e avanços – Pedro Demo
- * Pedagogia do Oprimido – Paulo Freire

- Após a leitura do livro, produzir a resenha do mesmo, considerando as seguintes normas:

- Mínimo = 3 laudas (6.000 caracteres)
- Fonte: Times New Roman
- Espaço: 1,5

b) Sugestões de filmes:

- * Clube do Imperador
- * Escritores da Liberdade
- * Sociedade dos Poetas Mortos
- * Corrente do Bem
- * Desafiando Gigantes
- * Sorriso de Monalisa
- * Meu nome é Rádio
- * Escola da Vida
- * Escola do Rock

- Após assistir o filme, produzir a resenha do mesmo, considerando as seguintes normas:

- Mínimo = 2 laudas (4.000 caracteres)
- Fonte: Times New Roman
- Espaço: 1,5

O plano de estágio supervisionado poderá ou não ser vinculado à produção da monografia de conclusão do curso, sendo esta uma opção do aluno.

Cabe ao professor orientador do estágio, acompanhar o desenvolvimento do aluno estagiário, dando-lhe o devido suporte pedagógico na realização do mesmo.

Cabe ao professor supervisor receber o estagiário proporcionando-lhe conhecimento das estratégias pedagógicas utilizadas bem como das atividades realizadas, dando-lhe a oportunidade de conhecimento da prática pedagógica no dia-a-dia da sala de aula.

O estágio terá duração de 400 horas. O relatório de estágio deverá conter toda documentação necessária a comprovação do estágio realizado pelo aluno, bem como os relatórios de acompanhamento das aulas nas diversas modalidades de estágio oferecidas pelo curso. O Relatório deverá ser entregue ao final do curso.

As atividades de realização de Estágio terão início a partir do segundo semestre letivo do curso, e deverão contemplar análises baseadas nas atividades acadêmicas desenvolvidas pelo discente, de forma que se possa confrontar teoria e prática no campo da Educação (As normas e o regulamento do Estágio Supervisionado do curso estão relacionados em anexo).

05. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A avaliação do Estágio Supervisionado, dar-se-á continuamente de acordo com as atividades determinadas neste manual. Será distribuído um total de 10 (dez) pontos de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Estará aprovado o aluno que obtiver nota maior ou igual a 7,0 (sete) pontos.

06. ORIENTAÇÕES SOBRE A EXECUÇÃO DO ESTÁGIO.

O aluno deverá adotar um caderno, onde constarão os relatórios diários do seu trabalho na escola colaboradora. O mesmo deverá constar o visto do responsável pelo acompanhamento de seu trabalho naquele dia.

O Relatório final deverá conter:

1. Capa.

2. Folha de Rosto.
3. Dedicatória (opcional).
4. Sumário.
5. Introdução.
6. Relatórios de Observação.
7. Relatórios de Regência (Desenvolvimento de Projetos, Planos de Aula, etc).
12. Conclusão.
13. Anexos.

Seguem inclusos, formulários como modelo.

07. DECÁLOGO DO ESTAGIÁRIO

Para transformar a atividade do estágio numa oportunidade de crescimento profissional, siga algumas orientações importantes:

1. Conheça os objetivos da escola colaboradora.
2. Saiba a importância de seu trabalho em todo o processo educativo.
3. Não faça comparações com outras escolas.
4. Observe e anote fatos e dados significativos.
5. Conheça os seus superiores imediatos e colegas.
6. Cultive um bom relacionamento.
7. Não destoe do ambiente de trabalho: observe hábitos e roupas consideradas “normais” pela escola.
8. Seja assíduo, pontual e organizado.

9. Não se omita: tire dúvidas e observe problemas que atrapalham seu desempenho.

10. Tenha respeito, seja participativo, receptivo e bem humorado (a).

08. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE PROJETOS

Os temas propostos, para elaboração e dinamização dos projetos, deverão partir das demandas solicitadas pelas escolas colaboradoras;

· Após a elaboração, os projetos deverão ser apresentados ao professor orientador e à sua turma;

· Os projetos poderão ser desenvolvidos através de:

1. Oficinas (elaboração de materiais, abordagem diferenciada de conteúdos, etc.);

2. Aulas de reforço (em horário extraclasse);

3. Dinâmicas;

4. Teatros (envolvendo apenas uma turma);

5. Jogos no ensino do conteúdo objeto de formação;

6. Auxílio e acompanhamento na elaboração de projetos de Ensino na área de formação.

Observação: Os relatórios de Elaboração e Execução dos Projetos deverão ser registrados nos formulários próprios, com assinatura do profissional da Escola Colaboradora, responsável pelo desenvolvimento do mesmo.

09. MODELO DE RELATÓRIO FINAL

A formatação deve ser feita de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): Margem Superior: 3cm; Margem inferior: 2 cm; Margem Esquerda: 3 cm; Margem Superior: 2 cm. O Relatório deverá se encadernado em espiral.

Anexo 2



REGULAMENTO DO NÚCLEO DE DOCENTE ESTRUTURANTE

- NDE -

Programa Especial de Formação Pedagógica

MUZAMBINHO, 2011

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Programa Especial de Formação Pedagógica .

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Programa Especial de Formação Pedagógica e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar e acompanhar o andamento do curso definido pelo Colegiado;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;

b) pelo menos 30% (trinta por cento) do corpo docente.

CAPÍTULO IV

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 5º. Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime de horário parcial e ou integral.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 6º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES

Art. 7. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente.

Art. 8. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou pela Pró-Reitoria de Graduação, de acordo com a competência dos mesmos.

Componentes do NDE do Programa Especial de Formação Pedagógica

Presidente: Prof. Ms. Valdirene Pereira Costa

Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guaxupé.

Especialização em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé – UNIFEG.

Mestrado em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP.

Regime: Integral

Demais membros:

1.

| | |
|--------------------------------|--|
| Prof. Dr. | Miguel Ângelo Guimarães Juliano |
| Graduação em | - Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - Teologia pelo Seminário Arquidiocesano Santo Antonio |
| Mestrado e Doutorado em | Mestrado em Teologia pela Academia Alfonseana da Pontifícia Universidade Lateranense Doutorado em Teologia pela PUC do Rio de Janeiro/RJ. |
| Regime | Integral |

2.

| | |
|--------------------------------|---|
| Prof. Ms. | Isabel Ribeiro do Valle Teixeira |
| Graduação em | Ciências Biológicas pela USP de Ribeirão Preto/SP |
| Mestrado e Doutorado em | Entomologia pela USP de Ribeirão Preto/SP |
| Regime | Integral |

3.

| | |
|---------------------|---|
| Prof. Ms. | Maria Lúcia Queiroz Guimarães Hernandes |
| Graduação em | - Pedagogia pela PUC-Campinas/SP |
| Mestrado em | - Educação pela UNICAMP – Campinas/SP |

| | |
|---------------|-----------------|
| | |
| Regime | Integral |

4.

| | |
|---------------------|--|
| Prof. Ms. | Hugo Baldan Junior |
| Graduação em | Estudos Sociais pela Fundação Educacional de Machado |
| Mestrado em | Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Itajubá |
| Regime | Integral |

Anexo 3:



Campus Muzambinho

REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DE CURSO

Programa Especial de Formação Pedagógica

Modalidade Licenciatura

Muzambinho, 2011

TÍTULO I

Do Colegiado de Curso

Art. 1º. - O Colegiado de Curso é o de função normativa, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos neste Regimento Interno.

Capítulo I

Das Atribuições do Colegiado

Art. 2º. - A coordenação didática e a integração de estudos de cada Curso de Graduação serão efetuadas por um Colegiado.

Art. 3º. - São atribuições do Colegiado do Curso:

- I. estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. elaborar o ser regimento interno;
- III. elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- IV. analisar, aprovar e avaliar os os programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. fixar normas para para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. fixar o turno de funcionamento do curso;
- VII. fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, repetindo o estabelecido pelo Conselho Superior;
- VIII. deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- IX. emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- X. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;
- XI. apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);
- XII. elaborar um planejamento estratégico de distribuição de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- XIII. conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do Curso, observando o regimento próprio;
- XIV. receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso;
- XV. julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- XVI. emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso;

Capítulo II

Da Constituição do Colegiado

Art. 4º. - O Colegiado do Curso será constituído de:

- I. um presidente;
- II. dois docentes da área básica;
- III. um funcionário
- IV. dois discentes.

Art. 5º. - O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso.

Art. 6º. - O Coordenador do Curso terá um mandato de 2 (dois anos), podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único: O primeiro Coordenador do Curso e Vice-Coordenador do Curso serão indicados pelo Diretor-Geral do *campus* que oferece o curso. O Coordenador do Curso e Vice-Coordenador indicados pelo Diretor-Geral terão o mandato de 1 (um) ano, após este período máximo, deverá acontecer a eleição.

Art. 7º. - Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos.

Parágrafo Único: Os docentes representantes da área básica e da área profissional serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os docentes suplentes da área básica e da área profissional.

Art. 8º. - A representação discente terá mandato de 1 (um) ano.

Parágrafo Único: A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes.

Art. 9º. - O Diretor-Geral do *campus* do curso ofertado emitirá a Portaria compondo o Colegiado do Curso, após serem realizadas as eleições de seus representantes.

Parágrafo Único: A composição do Colegiado de Curso será criada após a indicação do primeiro Coordenador do Curso, pelo Diretor-Geral do *campus*, que imediatamente deverá realizar as eleições dos demais representantes do Colegiado do Curso. A representação do primeiro ano do Colegiado do Curso terá duração de 1 (um) ano, após deverão ser realizadas novas eleições.

Capítulo III **Das Atribuições do Presidente do Colegiado**

Art. 10º. - Compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o Colegiado junto aos órgãos do IFSULDEMINAS;
- III. executar as deliberações do Colegiado;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. decidir *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. elaborar os horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

- VII. orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- VIII. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- IX. decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau;
- X. promover a integração de todas as partes envolvidas no Curso;
- XI. analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- XII. superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- XIII. exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso;

Capítulo IV Das Reuniões

Art. 11º. - O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião;

Art. 12º. - Na falta ou impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, assumirá a Presidência o membro docente do Colegiado mais antigo na docência do IFSULDEMINAS ou, em igualdade de condições, o mais idoso.

Capítulo V Das Disposições Transitórias

Art. 13º. - Este Regimento Interno entra em vigor na data de aprovação pelo Conselho Superior, que emitirá a Decisão correspondente, revogando as demais disposições em contrário.

Anexo 4:



NORMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC

Programa Especial de Formação Pedagógica

Modalidade Licenciatura

MUZAMBINHO, 2011

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O presente Regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso, indispensável para colação de grau no Programa Especial de Formação Pedagógica.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em uma atividade de pesquisa com tema livre, à escolha do aluno, abrangendo assunto de ensino, pesquisa ou extensão, relacionado com o curso.

CAPÍTULO II DA ORIENTAÇÃO

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser orientado OU Co-orientado por docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, com titulação mínima de especialista.

Art. 4º Cada docente poderá orientar e co-orientar, no total, até 6 (seis) alunos.

§ 1º Quando a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso for feita por profissional de outra instituição deverá ter a co-orientação de um docente da IFSULDEMINAS

§ 2º A co-orientação é permitida desde que se tenha anuência do orientador.

Art. 5º A orientação deve abranger as seguintes atividades:

- I - discussão na escolha do tema;
- II - elaboração da proposta de trabalho;
- III - acompanhamento do desenvolvimento das atividades;
- IV - elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º A área de trabalho e a disponibilidade de vagas de cada orientador serão divulgadas em edital, pela Coordenação do Curso.

Art. 7º São atribuições do orientador:

- I - avaliar a viabilidade da proposta de trabalho, ponderando sobre a relevância do tema e condições de operacionalização;
- II - assinar o termo de aceite de orientação de cada Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a Ficha de Acompanhamento das Orientações presenciais, juntamente com o discente orientando;
- III - orientar e avaliar o desenvolvimento do trabalho de forma sistemática, indicando fontes bibliográficas, estatísticas e outros instrumentos de coleta de dados;

IV - informar ao Coordenador do Curso, toda e qualquer irregularidade, durante a execução das atividades, com o propósito de preservar a eficiência do Trabalho de Conclusão de Curso;

V - estimular o aluno a participar e apresentar os resultados de seu trabalho em eventos técnico-científicos, bem como publicá-los em revistas especializadas;

VI - apresentar este regulamento ao orientando e dele exigir seu fiel cumprimento.

Art. 8º Em situações de dificuldades na relação orientador/orientando, que indicarem necessidade de alterações no processo de orientação, deverão estas ser comunicadas, por escrito, pelo aluno ou pelo professor orientador à Coordenação de Curso, para avaliação e solução junto ao Colegiado de Curso, até 4 (quatro) meses antes do término do período letivo.

Art. 9º Caberá ao orientado:

I - escolher o tema para trabalho, apresentando-o ao orientador para sua apreciação;

II - desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, levantando dados e a devida bibliografia necessária à sua elaboração;

III - redigir as versões e o texto final do trabalho, seguindo as orientações e normas estabelecidas;

IV - apresentar os resultados parciais de sua produção e eventuais revisões quando solicitadas pelo orientador;

V - submeter a versão final do texto à análise do professor orientador, antes do prazo estabelecido de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10. A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue ao orientador constando de título, introdução, objetivos, metodologia, cronograma de execução e bibliografia.

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá num trabalho de dissertação elaborado pelo aluno sob a supervisão do orientador, e deverá abordar tópico específico de conhecimentos relativos a atividades de ensino ou pesquisa ou extensão compondo-se necessariamente de capa, folha de rosto, resumo com palavras-chaves, introdução, objetivos, metodologia, resultados, discussão, considerações finais e referências bibliográficas.

Parágrafo único. O aluno deverá seguir as normas técnicas estabelecidas pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

DOS PRAZOS

Art. 12. No início do segundo semestre do curso, deverá ser divulgada, pela Coordenação de Curso, a listagem dos orientadores, as áreas de trabalho às quais estão

vinculados e o número de vagas disponíveis.

Art. 13. O aluno deverá cumprir os seguintes prazos:

I - entrega da projeto de pesquisa no segundo semestre do ano letivo regular para o orientador da pesquisa;

II - entrega do Trabalho de Conclusão de Curso em via impressa ao Coordenador de Curso, até 40 (quarenta) dias antes do término do curso.

CAPÍTULO V

DA APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14. O aluno deverá apresentar oralmente o Trabalho de Conclusão de Curso atendendo aos critérios para esse fim, estabelecidos pelo Colegiado de Curso em que se encontra matriculado.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 15. O aluno que não entregar e não apresentar oralmente o Trabalho de Conclusão de Curso no prazo previsto, estará automaticamente impedido de colar grau em Programa Especial de Formação Pedagógica, até que se cumpra esta exigência.

Art. 16. O resultado da avaliação será comunicado ao aluno, pela Banca Examinadora, logo após a apresentação oral.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17. As cópias corrigidas do Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser entregues à Coordenação de Programa Especial de Formação Pedagógica em 2 (duas) vias de igual teor, sendo 1 (uma) cópia impressa e 1(uma) digital

Art. 18. Compete ao Coordenador de Programa Especial de Formação Pedagógica atender as dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento.

Art. 19. Os casos omissos e o não cumprimento das normas de funcionamento, pelos alunos e orientadores, serão resolvidos pelo Colegiado de Programa Especial de Formação Pedagógica.

Muzambinho, 26 de janeiro de 2011



ESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

Campus Muzambinho

MUZAMBINHO, 2011

Descrição completa das instalações e equipamentos do IF Sul de Minas, Campus Muzambinho

1. Setor Administrativo:

O setor de administração geral da escola ocupa uma área construída de 698,68 m² dividida nos seguintes departamentos e seções:

- ✓ Coordenação de Recursos Humanos
- ✓ Seção de Compras, Serviços Gerais, Contratos e Convênios, Seção de Patrimônio
- ✓ Seção de Processamento de Dados
- ✓ Coordenação de Administração e Finanças
- ✓ Departamento de Administração e Planejamento.
- ✓ Gabinete do Diretor Geral
- ✓ Chefia de Gabinete
- ✓ Banheiros
- ✓ Procurador Autárquico
- ✓ Auditoria Interna
- ✓ Copa/cozinha
- ✓ Central Telefônica
- ✓ Arquivo Inativo

2. Cooperativa-Escola

Área total construída: 192,34 m² destinadas a:

- ✓ Posto de vendas com área de 77,50 m², equipado com uma câmara fria de 15,56 m².
- ✓ Seções:
 - Sala de Contabilidade com área de 12,71 m²;
 - Sala de xérox com área de 12,20 m²;
 - Sala da coordenação com área de 26,79 m²;
 - Instalações da FAET - Fundação de Apoio ao Ensino Tecnológico - com área de 30,0 m²;
 - cozinha com área de 5,97 m²;
 - banheiro com área de 2,71 m²; corredor de circulação com área de 11,41 m²
 - uma área externa para o motor da câmara fria com área de 9,25 m².

Área total construída: 201,25 m².

Área útil total: 188,54 m².

3. Setor Pedagógico

A Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

- Secretaria de Registros Escolares, destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que freqüentam ou freqüentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.
- Sala destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopiadoras, com a finalidade de proporcionar melhor produtividade ao corpo docente e conseqüente aprendizado do aluno.
- Sala de professores.
- Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.
- Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29", vídeo e DVD, com acesso a internet e datashow.
- Laboratórios de informática destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso a Internet. Servindo ainda de infraestrutura para o curso de técnico em informática:
 - laboratório 1 – 25 Thin Clients e 1 Sempron 2200 com monitores LCD 17", switch, no break, caixa de som, data show;
 - laboratório 2 - 16 computadores para instalação, 10 computadores para montagem, 20 monitores 15";
 - laboratório 3 – 19 computadores, 20 monitores 15" e 17", no break, switch, TV 20", data show;
 - laboratório 4 – 16 Thin Clients com monitores LCD 15", switch, no break;
 - laboratório professores – 12 Thin Clients com monitores LCD 17", no break, switch, impressora.
- Sala de multimídia com TV 29", vídeo, DVD e datashow.
- Salas destinadas aos laboratórios de Química/Biologia e Enfermagem com capacidade para 40 alunos cada.
- Sala da Coordenação de Orientação Educacional.

- Sala de Desenho e Topografia, equipada com pranchetas para desenho e demais acessórios.
- Sala da Coordenação Geral de Ensino
- Sala da Seção de Integração Escola – Comunidade - SIE-C, Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.
- Possui também dez salas de aulas com uma área média de 55 m², equipadas com quadro branco, carteiras universitárias, cortinas e ventiladores. As Unidades Educativas de Produção também possuem salas de aulas equipadas.
- Material Didático para uso comum:
 - 7 retroprojetores
 - 4 projetores de slides com 4 telas para projeção.
 - 2 antenas parabólicas
 - 40 álbuns seriados
 - 2 datashow móveis

3.1. Biblioteca Monteiro Lobato

A área do acervo da Biblioteca "Monteiro Lobato" é de 93 m² e conta com 9.300 obras, sendo que todos os livros possuem sistema magnético de segurança.

O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica - Programa GIZ e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na Home Page da EAFMuz, no link da Biblioteca – Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 10 periódicos assinados pela Escola e 20 doados periodicamente.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso a Internet, à disposição dos usuários.

Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 481 fitas de VHS, 54 DVD's, 91 CD Rom, 52 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática e aos alunos como entretenimento.

Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 1 microcomputador, 1 impressora (jato tinta) e 1 scanner.

Há também uma área reservada à Reprografia de 4,5 m², com máquina de xerox e impressora a laser (HP Laserjet 6L).

Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente.

Sala de Multimídia com área de 48,75 m² e espaço para 40 cadeiras, com ambiente refrigerado, 1 Data-Show, 1 aparelho para DVD, 1 microcomputador conectado à Internet e 1 Home Theater.

Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares.

Sala de orientação à Pesquisa Científica com área de 13,14 m² reservada ao atendimento dos trabalhos científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias.

Sala de Leitura com área de 22,70 m² que conta com 1 mesa de estudos com 6 lugares e 3 sofás disponíveis para a leitura de livros, jornais diários e semanais.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de:

- segunda a quinta-feira: 7:00 h às 22:00 h
- sexta-feira: 7:00 h às 19:00 h
- Sábado: 8:30 h às 12:30 h

4. Laboratórios

4.1 Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal possui uma área de 178,67 m², divididos em amplas salas para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica.

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e ESALQ/USP (referente às análises de Tecido Vegetal) adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 5000 análises de solos por ano.

Relação dos equipamentos:

- ✓ Moinho de Solos
- ✓ PHgâmetro
- ✓ Destilador de água

- ✓ Deionizador de água
- ✓ Bancada para titulação
- ✓ Fotômetro UV
- ✓ Capela para exaustão de gases
- ✓ Bloco digestor
- ✓ Forno mufla
- ✓ Estufa para secagem e esterilização
- ✓ Pipetadores automáticos
- ✓ Mesa agitadora
- ✓ Fotômetros de chama
- ✓ Balanças analíticas
- ✓ Destilador de nitrogênio
- ✓ Moinho para tecido vegetal.
- ✓ Estufa com renovação e circulação de ar
- ✓ Espectrofômetro de Absorção Atômica.
- ✓ Micro-Computadores
- ✓ Impressora

4.2 Laboratório de Análise Bromatológica e Água

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” da Escola Agrotécnica federal de Muzambinho é um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal e água. Foi inaugurado em 4 de novembro de 2004 e atende a demanda existente dentro e fora da Escola, ao realizar a avaliação qualitativa e quantitativa de produtos alimentícios e de água, quer seja para o conhecimento do potencial nutricional do alimento ou do estado higiênico-sanitário e ainda para o cumprimento da legislação vigente. Em virtude da localização do Laboratório no *campus* da Escola, o problema do público que obrigatoriamente utiliza esse tipo de prestação de serviço em outros estados e/ou em outras cidades mais distantes foi resolvido. Não há mais o comprometimento na confiabilidade dos resultados das análises das amostras, dado à pericibilidade dos gêneros alimentícios e, do ponto de vista analítico, também da água.

A missão do Laboratório é atender às metas que a Escola se propõe, quanto às necessidades didático – pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes já existentes, quanto dos cursos a serem implantados na área de alimentos, bem como às metas de atender as necessidades da população da região, oferecendo serviços em análises qualitativas e

quantitativas de alimentos e água e realizar pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial para o setor de alimentos.

Ocupa uma área de 299,30 m² na qual estão distribuídos:

- ✓ A Seção de Coordenação, com 1 microcomputador conectado a internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.
- ✓ Sala para técnicos do laboratório, com 1 microcomputador conectado a internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- ✓ As instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- ✓ Sala de preparo de amostras.
- ✓ Sanitários masculino e feminino.
- ✓ 2 almoxarifados.
- ✓ Sala para cafezinho.
- ✓ Sala para equipamentos e material de limpeza.

Constam ainda do Laboratório os seguintes equipamentos de segurança: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

Equipamentos do Laboratório de Bromatologia e Água:

| Quantidade | Especificações |
|------------|---|
| 01 | Refratômetro portátil digital, Brix de 0 a 95%, precisão de 0,1 e 1.3300 a 1.5600 ND. |
| 01 | Moinho multiuso com cuba para 350 mL; rotação de 0 a 27.00 RPM, com temporizador digital. Fabricante: Tecnal; MODELO TE-631/2. |
| 01 | Unidade de digestão e refluxação MACRO; capacidade para 8 provas; para fibra, DQO e índice de saponificação. Fabricante: Tecnal; MODELO TE 146-8/50-1 |
| 01 | Micro moinho homogeneizador (dispomos de 06 copos em alumínio) Fabricante: Tecnal, TE 645. |
| 04 | Banho-maria digital; tampa com 6 anéis redutores; cuba de inox 500x300x150mm, temperatura ambiente até 100 °C. Fabricante: Tecnal, Modelo TE-056. |
| 04 | Agitador magnético com aquecimento, temperatura até 280 °C, 100 a 1700 RPM, capacidade 12 litros, Fabricante: Tecnal; MODELO TE-0852. |
| 02 | Estufa para cultura com contador de temperatura digital de 30 a 70°C, medidas internas de 40 x 50 x 40 cm Fabricante: Tecnal; MODELO R-TE-398/2. |
| 01 | Balança analítica capacidade para 210gramas, com sensibilidade 0,1mg com calibração externa. Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-210 ^a . |
| 01 | Balança de precisão, com calibração automática; capacidade 2200 gramas, |

| | |
|----|--|
| | sensibilidade 0,01g, Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-2000. |
| 01 | Câmara de fluxo laminar, medidas internas de 785x675x640mm. Marca Pachane. |
| 01 | Espectrofotômetro digital microprocessado com sistema fluxo contínuo. Leitura: 195 a 1100 nm, suporte com 3 cubetas. Marca FEMTO, modelo 700-S. |
| 01 | Bloco digestor, capacidade 8 provas macro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 008/50. |
| 01 | Galeria exaustora com capacidade para 8 provas, macro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 008/50- GE |
| 01 | Galeria exaustora com capacidade 40 8 provas, micro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 040/25- GE. |
| 01 | Bloco digestor, capacidade 40 provas micro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 040/25 - GE. |
| 01 | Destilador de nitrogênio para tubos micro/macro. Vidraria em borossilicato, 1500 WA. Marca Tecnal. Modelo TE-036/1. |
| 01 | SCRUBBER – Sistema de vácuo para neutralização de gases, com bomba e trompa de vácuo em PVC. Marca Tecnal, Modelo TE-152. |
| 01 | Estufa para esterilização e secagem com circulação e renovação de ar, com temperatura até 150 °C, medidas internas de 40 x 40 x 40 Marca Tecnal, Modelo TE-394/1-inox-d. |
| 01 | Estufa a vácuo, medidas internas 20 x 20 x 30 cm. Capacidade para 12 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-3951. |
| 01 | Incubadora para BOD com contador de temperatura microprocessado de -10 a + 60 °C. Capacidade 334 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-391. |
| 01 | Moinho tipo rotor Marca Marconi |
| 01 | Sistema para determinador de gordura, capacidade para 8 provas, temperaturas de 0 a 200 °C, completo com vidrarias. Marca Tecnal, Modelo TE-044/8-50. |
| 01 | Fotômetro de chama digital microprocessado, para Na, K, Li e Ca. Marca Digimed, Modelo DM-61. |
| 02 | Autoclave vertical, capacidade 50 litros, diâmetro interno de 3 cm, com 1 cesto em inox. Marca Phenix, modelo AV-50. |
| 01 | Forno mufla temperatura até 1.200 °C, com contador de temperatura manual. Medidas internas 150 x 100 x 200 mm. Marca EDG, modelo 3000-1P-CE-INOX. |
| 01 | Turbidímetro de bancada digital. Marca TECNOPON, modelo TB-1000. |
| 02 | Agitador de tubos, tipo vortex, com contador elétrico. Marca PHOENIX, modelo AP-56. |
| 01 | Jarra anaeróbica em acrílico, capacidade 3,5 litros, com cesto em tela de inox. Marca Permutation, modelo JA-0402. |
| 01 | Manta aquecedora com regulagem de temperatura para balão de 1000 mL Marca Quimis, Modelo Q-321-A-25. |
| 01 | Microscópio biológico binocular |
| 01 | Medidor de pH/ORP/tem e íon analisador. Bancada digital microprocessado. Marca Digimed, modelo DM-21. |
| 01 | Homogeneizador digital microprocessado, tipo Stomacker, em inox, 240 RPM. Modelo STO-ITR-MP |
| 01 | Capela em PVC para exaustão de gases, capacidade 15 cm ³ /min, medidas |

| | |
|----|---|
| | internas 1100 x 1000 x 600 mm. Marca Permution, Modelo CE-0703. |
| 01 | Centrífuga para butirômetro, rotação 100 RPM, capacidade 24 butirômetros. Marca: Simplex |
| 01 | Chuveiro com lava-olhos de emergência |
| 01 | Contador de colônia eletrônico digital, com lupa de aumento de 1,5 x. Marca Phoenix. |
| 02 | Deionizador de água. Capacidade 50 litros por hora. Marca Permution. |
| 02 | Bomba de vácuo e pressão. O a 700 mm/Hg e 2 kgf/cm ² , capacidade de 20 litros por min. Modelo TE-058, Marca Tecnal. |
| 01 | Chapa aquecedora com plataforma 300 x 200 mm, temperatura até 300 ^o C. |
| 01 | Condutivímetro digital microprocessado, faixa de 0-20.000 UMS/cm, com célula k=1, conector BNC. |
| 02 | Destilador de água para 5 litros/hora. |
| 01 | Mini mesa agitadora orbital com Motor de escova. 0 a 280 rpm com plataforma. |
| 01 | Medidor de pH digital microprocessado. Faixa de 0 a 14 pH, com eletrodo combinado conector BNC. |
| 01 | Cromatógrafo de fase gasosa Modelo GC-17AAFV3 – MARCA SHIMADZU. |
| 01 | Centrífuga digital, com motor de indução, 3500 rpm. Marca Cientec. |
| 01 | Esterilizador infravermelho para alças, pinças, agulhas e espátulas. |
| 02 | Refrigeradores Marca Continental- capacidade 252 litros |
| 01 | Freezer Eletrolux. |
| 01 | Estufa de secagem e esterilização. Marca Fanem. Modelo 310-SE. |

O Complexo Agroindustrial da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho ocupa uma área de 711,37 m², que abriga três Unidades Educativas de Processamento de:

- ✓ produtos cárneos,
- ✓ produtos lácteos,
- ✓ vegetais.

Conta ainda com as seguintes instalações:

- ✓ Uma sala de aula com 43,8 m²,
- ✓ Um vestiário masculino,
- ✓ Um vestiário feminino,
- ✓ Uma sala para processamento de produtos não Alimentícios,
- ✓ Uma sala para limpeza de equipamentos,
- ✓ Uma sala destinada para depósito de condimentos,
- ✓ Uma sala para funcionários,
- ✓ Uma sala para coordenação do setor

5. Unidade de Processamento de Produtos Derivados de Leite

- ✓ 2 tachos de aço inox a vapor de baixa pressão com capacidade para 250 litros.
- ✓ 1 embaladeira tipo “bisnaguinha”.
- ✓ 1 embaladeira de leite, capacidade 1.300 embalagens/hora.
- ✓ 1 conjunto pasteurizador com capacidade para 500 litros/hora.
- ✓ 2 tanques de camisa dupla com capacidade de 500 litros para fábrica de queijos.
- ✓ Conjunto de prensas para massa de queijo.
- ✓ Garfo de filagem e Pá para mexedura.
- ✓ Prensa pneumática para queijo prato.
- ✓ 1 mesa de aço inox.
- ✓ 1 embaladeira manual para iogurte.
- ✓ 1 fermentadeira para iogurte com capacidade de 300 litros.

6. Unidade de Processamento de Produtos de Origem Vegetal

- ✓ 2 tachos com concentrador a vapor, 200 litros.
- ✓ 1 despoldador de 3 estágios.
- ✓ 1 conjunto de pasteurização para sucos e polpas.
- ✓ 1 tanque de aço para lavagem e esterilização de embalagens e frutas.
- ✓ 1 embaladeira de polpa, com capacidade de 800 embalagens/hora.
- ✓ 2 espremedores de suco.
- ✓ 1 máquina de moer 70 mm.

7. Unidade de Processamento de Produtos Derivados de Carne

- ✓ 10 formas para presunto.
- ✓ 1 estufa para cozimento de embutidos controlada por microprocessador ou manual.
- ✓ 1 moedor de carne 105 mm, capacidade 300 Kg/hora.
- ✓ 1 massagedor capacidade para 50 Kg.
- ✓ 1 cuter com capacidade de 65 litros.
- ✓ 1 embutideira hidráulica capacidade de 50 Kg.
- ✓ 1 serra elétrica para carne e 1 cortador de bifés.
- ✓ 1 tacho para cozimento capacidade 300 litros.
- ✓ 1 gerador de fumaça.
- ✓ Luvas confeccionadas em aço para manipular carne.
- ✓ 2 mesas de aço.

8. Equipamentos Utilizados em Comum

- ✓ Caldeira a lenha de segurança “B”, capacidade 800 Kg/vapor/hora.
- ✓ Linha de condução de vapor.
- ✓ 3 misturadores de água/vapor.
- ✓ 1 tanque de água gelada capacidade 5.000 litros.
- ✓ 2 câmaras frias – 12C° e 3 câmaras de resfriamento de 0 a 5 C°.
- ✓ 1 compressor pneumático.

9. Unidade Educativa de Produção Animal I

9.1 Avicultura de postura

- ✓ Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;
- ✓ Número de boxes: 4;
- ✓ Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- ✓ Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- ✓ Fotoperíodo de 17 horas de iluminação;
- ✓ Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).
 - Instalações
- ✓ Depósito de ovos: (área de 6,0m de comp. x 9,20 m de larg.);
- ✓ Área da cada box (área útil) 24 m de comp. x 9,20 m de larg., com 8 fileiras de gaiolas (4 de cada lado) sendo 21 gaiolas/fileira;
- ✓ Gaiolas com 1m de comp.compostas por 4 divisões, com capacidade para 2 aves/divisão e 1 bebedouro tipo nipple (Plasson) para cada 2 divisões;
- ✓ 1 Máquina classificadora de ovos (Yamasa).

9.2 Avicultura de Corte

- ✓ 1 galpão para 12.000 aves dividido em 4 boxes de 3.000 aves;
- ✓ Intervalo entre lotes de 28 dias (13 lotes/ano) = 39.000 pintinhos/ano;
- ✓ Mortalidade média de 5%;
- ✓ Peso médio de abate das aves de 2,30 Kg;
- ✓ 3 campânulas a gás;
- ✓ 1 bomba de alta pressão;

- ✓ Piso do aviário concretado com inclinação lateral de 2%, com 1m de passeio e beiral de 1m (cobertura de telhas de Eternit de 6mm: 1,10m x 1,53m)
- ✓ 6 Botijões de 45 Kg com válvula.

- Instalações: Área total dos 4 boxes: 1.119,30 m²

BOX A

- ✓ Área de 35,0 m de comp.x 9,10m de larg.
- ✓ Depósito de ração de 5,0 m de comp. x 9,10 m de larg., sendo a área útil do box de 30,0 m de comp. x 9,10m de larg.
- ✓ 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha.
- ✓ 3 ventiladores
- ✓ 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha.
- ✓ Injetor de vacina automático.

BOX B

- ✓ Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- ✓ Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- ✓ ventiladores;
- ✓ 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha;
- ✓ 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha;
- ✓ Injetor de vacina automático.

BOX C

- ✓ Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- ✓ Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- ✓ 4 ventiladores;
- ✓ Comedouros tipo tubular adulto, sendo no total 53 comedouros;
- ✓ Bebedouros tipo nipple laranja (maior pressão) com 83 bicos/linha, total de 3 linhas;
- ✓ Injetor automático de vacina.

BOX D

- ✓ Área útil de 30,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- ✓ Depósito de ração de 2,0 m de comp. x 9,10m de larg.;
- ✓ 4 linhas de bebedouros tipo nipple (laranja de maior pressão), sendo 100 bicos /linha;
- ✓ Bebedouros tipo Infantil: 50 bebedouros.
- ✓ Comedouros tipo Infantil de 3,0 Kg : 40 comedouros;
- ✓ Bebedouros tipo Pendular: 50 bebedouros;
- ✓ 3 ventiladores
- ✓ Injetor automático de vacina.

9.3 Cunicultura

- Animais:

- ✓ Reprodutores: (2);
- ✓ Matrizes (55);
- ✓ Matrizes com filhotes (9);
- ✓ Animais em recria/engorda (186);
- ✓ Consumo de ração/dia: 40 Kg de ração/dia (1 saco/dia).

- Instalações:

- ✓ Área do prédio de 30 m de comp. x 9 m de larg.;
- ✓ Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comp. x 9m de larg.;
- ✓ Área de gaiolas: 25,5 m de comp. x 9 m de larg.;
- ✓ Gaiolas de matrizes e reprodutores (sendo 1 macho e 1 fêmea/gaiola) : 2 fileiras de 35 gaiolas de matrizes (total de 70 gaiolas) de 0,6 m x 0,45m x 0,8m;
- ✓ Gaiolas de recria/engorda (adaptadas) com dimensões de 1,0 m x 0,8 m x 0,3m, contendo no máximo 10 animais/gaiola (total de 42 gaiolas: dispostas em linha dupla);
- ✓ Recria: comedouros (semi-automáticos) 1 comedouro/gaiola e 2 bebedouros tipo nipple (Lubing)/gaiola;
- ✓ 1 caixa d'água de 500 litros;
- ✓ Iluminação composta de 10 lâmpadas (60W);
- ✓ Ninhos de madeira (total de 46 ninhos);
- ✓ Fotoperíodo de 16 horas de iluminação.

9.4 Caprinovinocultura

- Animais

- ✓ Ovelhas (matrizes): 114 animais;
- ✓ Reprodutores: 3 animais;
- ✓ Borregas: 39 animais;
- ✓ Borregos: 13 animais;
- ✓ Cordeiros(as): 41 animais;
- ✓ Cabras: 15 matrizes;
- ✓ Reprodutor: 1 animal;
- ✓ Cabritos(as): 9 animais;
- ✓ Total Geral: 210 (ovinos) e 25 (caprinos).

- Instalações

- ✓ Galpão com área total de 66,0 m de comp. x 8,0 m de larg.;
- ✓ Depósito de ração de 30,0 m²;
- ✓ 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
- ✓ 1 bebedouro para alunos (área 2,0 m x 3,0m);
- ✓ Área de circulação 8,0m x 3,0 m;
- ✓ Corredor: 60 m de comp. x 0,65m de larg.;
- ✓ Sala de leite: 3,0 m x 3,0m;
- ✓ Sala de ordenha: 5,0 m x 3,0 m, para 2 animais por vez;
- ✓ Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
- ✓ 3 Baías para cabras em lactação e secas, com piso concretado, (7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baía;
- ✓ Bebedouros tipo caixa com bóia de fluxo contínuo;
- ✓ Cocho de concreto (½ manilha) de 40 cm de diâmetro e 2 m linear;
- ✓ 3 Baías (confinamento borregos/as) com piso concretado, de 7,0 m de comp. x 3 m de larg. e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baía;
- ✓ 1 Baía de cria com aleitamento ao pé de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m e creep feeding de 1,5 m x 2,0 m; com cocho de concreto de 40 cm de diâmetro e 5m linear; 1 bebedouro tipo caixa;

- ✓ 3 Baias para matrizes de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m;
- ✓ 1 Baia de animais para engorda e descarte (7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo da baia;
- ✓ Área para picadeira de 8,0 m de comp. x 3m de larg.;
- ✓ Corredor de acesso das baias aos piquetes (55,0 m x 2,5m);
- ✓ Curral de manejo (1): 6,0 m x 9,5m;
- ✓ Curral de manejo (2): 6,0 m x 8,0 m;
- ✓ Curral de apartação (3): 7,0 m x 11,0 m;
- ✓ Curral de embarque: 7,0 m x 3,5 m;
- ✓ Redondel para entrada no brete: 4,0 m de diâmetro; para 20 animais com 2 porteiras giratórias;
- ✓ Brete: 7,0 m de comprimento;
- ✓ Embarcador: 1,0 m x 3,5m;
- ✓ 8 piquetes (80,0m x 70,0 m) sendo 0,56 ha cada, cercados com tela tipo Campestre e mourões de concreto a cada 2,5m de distância;
- ✓ Corredor de acesso aos piquetes: 320 m de comp. x 2,5 m de larg.;
- ✓ Baias dos reprodutores: 3,8 m x 2,4m, com solário de 2,4 m x 3,4m e área de acesso aos cochos de 7,20 m x 2,0m, com comedouros individuais de 1 m linear e 3 bebedouros de vaso comunicante.

9.5 Abatedouro para Pequenos Animais

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m². Um cômodo de 35 m² abriga a graxaria.

- Equipamentos:

- ✓ 1 Nória de evisceração com 17 m e 1 Nória de sangria 23 m.
- ✓ 1 Mesa de embalagem, 1 Mesa de evisceração e 1 Mesa de limpeza final.
- ✓ 1 Tanque meia lua.
- ✓ 1 Descascadora de moelas.
- ✓ 1 Escaldadeira e 1 Depenadeira.
- ✓ 1 Atordoador.
- ✓ 1 Esterilizador elétrico.
- ✓ 2 Funis para embalagem.

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95m², com depósito de matéria-prima para elaboração de ração.

- ✓ 1 Moinho de grãos, 1 Elevador de grãos e 1 Depósito de grãos desintegrado com capacidade 1.000 kg
- ✓ 1 Silo com capacidade para 60 toneladas e 1 Compressor de ar.
- ✓ 1 Balança automática dosadora com capacidade para até 1.000 kg.
- ✓ 1 Misturador de ração capacidade 1.000 kg.
- ✓ 1 Mesa transportadora.

- Instalações:

- ✓ 1 Galpão de Gestação com 250 m² contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- ✓ 1 Galpão de Maternidade com 60m² divididos em 8 baias para parição.
- ✓ 1 Galpão para pré-recría de leitões (Creche) com 72 m² divididos em 8 baias.
- ✓ 1 Galpão de Terminação com 451,12 m² divididos em 19 baias com laminas d' água (piscina).
- ✓ 1 Central de Inseminação Artificial com 31,30 m².
- ✓ 1 Sala de aula com 51,06 m² contendo 30 carteiras tipo universitárias.

- Equipamentos:

- ✓ 1 lavadora de alta pressão.
- ✓ 1 Alicate Mossador (Marcação Australiana).
- ✓ 1 Alicate aplicador de brincos.
- ✓ 1 Alicate para cortar de dentes de leitão.
- ✓ 1 Seringa Pistola automática, capacidade 50 cc.
- ✓ 2 Aplicadores Automáticos Prima, capacidade 10 cc. e 5 cc.
- ✓ 1 Balança para pesagem de leitões ao nascimento, capacidade 25kg.
- ✓ 1 Balança para pesagem de suínos vivos, capacidade 600 kg.
- ✓ 1 Carrinho para transporte de ração com capacidade para 200Kg.
- ✓ 4 Campânulas elétricas (300W) para aquecimentos de leitões.
- ✓ 1 Câmara para conservação de sêmen suíno, capacidade 50 Litros.
- ✓ 1 Manequim para coleta de sêmen suíno.
- ✓ 1 Estufa para esterilização de vidrarias medindo 30 x 30 x 40 cm.
- ✓ 1 Fotômetro para determinar a concentração espermática e o número de doses de sêmen.

- ✓ 1 Microscópio para analisar sêmen suíno, capacidade 1600 vezes de aumento.
- ✓ 1 Barrilete de 10 litros para armazenagem de água destilada.
- ✓ 1 Esterilizador de Pipetas de Inseminação Artificial, capacidade 18 pipetas.
- ✓ 1 Galpão de Gestação com 271,44 m², contendo 60 gaiolas individuais para alojamento de Matrizes, 4 baias para alojamento de Marrãs, 1 depósito de ração e uma Farmácia.
- ✓ 1 Galpão de Maternidade com 216,55 m² contendo 3 salas divididas em 18 baias de parição, 1 depósito de ração e um escritório.
- ✓ 1 Galpão de Creche com 151,80 m² contendo 4 salas divididas em 12 baias e 1 depósito de ração.
- ✓ Construções de Apoio com 146,37 m² contendo: 1 Sala de aula para 35 Alunos, 2 vestiários 1 Masculino e 1 feminino, Alojamento para 6 alunos e 1 escritório.
- ✓ 2 Biodigestores laminados de PVC com capacidade para 600 m³.

10. Unidade Educativa de Produção Animal III

- Instalações:

- ✓ Curral com uma área de 938 m², subdividida em ambiente para alimentação.
- ✓ sala de espera.
- ✓ sala de ordenha.
- ✓ sala de recepção e conservação de leite.
- ✓ escritório, banheiro masculino e feminino.
- ✓ sala de ferramentas.
- ✓ sala de farmácia.
- ✓ laboratório contendo 2 botijões com sêmen.
- ✓ 1 Galpão com 121 m² para armazenamento de alimentos volumosos.
- ✓ 1 Galpão com 86,82 m² para armazenamento de alimento concentrado.
- ✓ 3 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- ✓ uma área de 2290 m² para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.
- ✓ 10 abrigos para bezerros ao ar livre ocupando área de 280 m².
- ✓ 1 área de 230 m² para recria de bezerras.
- ✓ 1 área de 900 m² para novilhas.
- ✓ 1 área de 295 m² para vacas em final de gestação.
- ✓ 1 área de 1500 m² para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.

- ✓ 1 área de 1800 m² para confinamento de novilhos.
- ✓ 1 área de 490 m² para vacas do curso de inseminação artificial.
- ✓ 2 Esterqueiras de 32 m² para recebimento de dejetos.
- ✓ 1 Sala de aula com 46,69 m².
- ✓ 35 Carteiras tipo universitária.
- ✓ Um alojamento com quarto de 198 m² com 16 beliches, cozinha e uma sala.

- Equipamentos:

- ✓ 1 Conjunto de ordenhadeira mecânica circuito fechado com 6 conjuntos.
- ✓ 1 Tanque para resfriamento de leite com capacidade de 1500 l.
- ✓ 1 Tanque isotérmico para transporte de leite com capacidade de 1500 l.
- ✓ 5 Ventiladores.
- ✓ 32 Bicos aspersores.
- ✓ 2 Troncos para contenção de animais.
- ✓ 8 Manequins para aulas de inseminação artificial.
- ✓ 1 Picadeira elétrica.
- ✓ 10 Bretes de inseminação artificial.
- ✓ 1 Carreta para transporte do esterco.

- Instalações: Ocupam uma área de 502,65 m² distribuída entre:

- ✓ 1 oficina rural equipada para manutenção e montagem de caixas de abelhas.
- ✓ 1 alojamento para alunos
- ✓ 1 sala para manipulação de mel e cera.
- ✓ Ferramentas comuns a uma marcenaria de pequeno porte.
- ✓ 1 Mesa para desoperculação de favos.
- ✓ 1 Centrifuga.
- ✓ 1 Decantador de mel.
- ✓ 1 Máquina para fabricação de cera laminada.
- ✓ 1 Máquina para alveolar cera laminada.

11. Unidade Educativa de Produção Vegetal I

Compõem esta Unidade, os seguintes setores:

11.1 Viveiro de mudas de hortaliças

Possui uma área de 126 m², com bancadas baixas, suporte de madeira e sustentação de fios de aço. Possui ainda um sistema de irrigação por micro-aspersão, um injetor de fertilizante com capacidade para até 3015 mudas/dia, hoje operando com uma produção de 500 mudas/dia que é destinado ao cultivo convencional, cultivo protegido e hidroponia, para fins pedagógicos.

11.2 Hidroponia

Estão instalados dois sistema de operação:

- ✓ Hidroponia nft (nutrient film technique) trabalhando em três estagios de desenvolvimento.
- ✓ Hidroponia em vaso.

11.3 Cultivo protegido em solo

A infraestrutura é composta de três ambientes protegidos e cada um possui um conjunto de irrigação e aplicação de fertilizante independentes, compostos de um reservatório e conjunto moto-bomba.

11.4 Cultivo convencional

A área cultivada é de 13000 m². Parte desta área é cultivada com o sistema de mulching.

11.5 Instalações

- ✓ sala de aula com capacidade para 40 alunos.
- ✓ banheiros masculino e feminino.
- ✓ escritório para técnicos.
- ✓ sala de ferramentas.
- ✓ deposito de fertilizantes.
- ✓ área de processamento mínimo de limpeza de hortaliças abastecido com água tratada.
- ✓ Reservatório de água para irrigação com capacidade de 25000 litros com água não tratada.

A infraestrutura física existente é assim composta:

- ✓ Área total do viveiro: 8.000 m²
- ✓ Área construída e coberta: 100 m²

- ✓ Área sombreada artificial (sombrite): 180 m²
- ✓ Área proposta a ser ocupada com mudas: 6.000 m²
- ✓ Canteiros em alvenaria: 520 m²
- ✓ Nesta Unidade Educativa de Produção, o IF Sul de Minas, Campus Muzambinho, desenvolve os projetos por meio de parcerias estabelecidas com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais e com a Prefeitura Municipal de Muzambinho.

Há uma produção anual em torno de 50.000 mudas e essências florestais, de espécies nativas, especialmente do bioma da Mata Atlântica. A coleta de sementes: quinzenal, durante todo o ano. Há um sistema de permuta no raio de até 50 km da sede do IF, com as instituições regionais do IEF, UFLA, ESALQ, Copersucar, Clube da Semente, entre outras.

A destinação das mudas é doação, no máximo, de 1/3 das mudas para pequenos produtores cadastrados no IEF-MG e que não estejam cumprindo plantio compulsório resultante de termo de ajuste de Conduta Ambiental firmado com Promotoria Pública e comercialização no Posto de Vendas da Cooperativa-Escola dos Alunos do IF Sul de Minas, Campus Muzambinho.

As instalações desta Unidade são compostas de:

- ✓ Sala de aula com capacidade de 50 alunos.
- ✓ Escritório para Técnico
- ✓ Banheiros masculino e feminino.
- ✓ 1 sala ante-câmara para maturação de banana.
- ✓ 2 salas para câmaras de maturação de banana.
- ✓ Depósito de ferramentas.
- ✓ Casa de vegetação com capacidade para 10 mil plantas/ano.

A área total da Unidade Educativa de Produção é 14 hectares totalmente ocupada, distribuída entre as culturas de Acerola, Ameixa santa Rita, Banana marmelo, Banana paco vã, Banana maçã, Banana f hia 18, Banana grand naine, Banana prata anã, Cidra, Figo roxo de valinhos, Laranja pera rio, Limão Taiti, Goiaba paluma, Macadâmia, Maracujá azedo, Nectarina centenário, Pêssego aurora, Tangerina murcote, Tangerina poncã e Uva niágara.

12. Setor de Esportes

- ✓ Quadra poliesportiva com 867,74 m² abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô.
- ✓ Quadra de peteca com 242,13 m².
- ✓ Quadra de espirobol com 132,13 m².
- ✓ Quadra de vôlei com 250,00 m².

- ✓ Sala de recreação com 40,00 m² para Dama, Xadrez e outros.

13. Alojamentos e Anexos

- ✓ Área construída de 2.109,22 m², destinados ao alojamento de alunos do sexo masculino em regime de internato.
- ✓ Alojamento para semi-internos do sexo masculino com 72,50 m².
- ✓ Setor de Serviços Gerais com 40m².
- ✓ Salas de Coordenação Geral de Apoio ao Educando com 13.30 m².
- ✓ Sala de Primeiros Socorros com 13,60 m².

14. Lavanderia

Rouparia e lavanderia com uma área de 89,32 m², totalmente equipada.

15. Restaurante e Instalações

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m², com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também este setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

- ✓ Área de 69,86 m² destinada a depósito de adubos e agrotóxicos.
- ✓ Área de aproximadamente 20 m² cercada e coberta que serve como fossa para lixo tóxico.

A área é de 501,68 m² abrigando uma marcenaria e uma ferraria equipadas para pequenos reparos.

- ✓ 1 Caminhão Chassi Ford F-600-C ano 74/azul Diesel
- ✓ 1 Ônibus Mercedes Benz 0362 Diesel
- ✓ 1 Camionete Chevrolet Custon Luxe Diesel
- ✓ 1 Volkswagen tipo Sedam 1300 ano/80 Gasolina
- ✓ 1 Veículo Volkswagen Parati G.L 1.8 Gasolina /95
- ✓ 1 Veículo Volkswagen Kombi Standard 1600 Gasolina /95
- ✓ 1 Ônibus Rodoviário Mercedes Benz Modelo 0-400 RS Diesel
- ✓ 1 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina

- ✓ 1 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina
- ✓ 1 Veículo Fiat Furgão 1.5 ano/98 Gasolina
- ✓ 1 Caminhão Ford Cargo 814 ano/99 Diesel
- ✓ 1 Fiat uno 1.5 C Álcool
- ✓ 1 Blazer 4 portas ano / 99 Gasolina
- ✓ 1 Vectra ano 2007 flex

16. Setor de Tratamento de Água

A Estação de Tratamento Água tem uma vazão de 8,0 l/s. A área é dividida em:

- ✓ sala de controle de bombas
- ✓ sala para estoque de produtos químicos
- ✓ banheiro.
- ✓ duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.

Fazem parte deste Setor:

- ✓ 2 Tanques dotados de agitadores.
- ✓ 1 Funil dosador de cal.
- ✓ 1 Estação de tratamento de água.
- ✓ 1 Simulador de tratamento de água.
- ✓ 1 Turbidímetro. (medir a turbidez da água)
- ✓ 1 Controlador de Ph.
- ✓ 1 Depósito para água deionizada.

A Usina Hidrelétrica do Campus Muzambinho tem capacidade nominal de 600 kva, composta de:

- ✓ Área de 177,37m² para alojamento de funcionários.
- ✓ Sala de controle/geração de energia equipada com 2 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

O IF Sul de Minas, campus Muzambinho, possui área pavimentada total de 18.798,00/m².